

Orçamento «consumista» põe Governo de «pé atrás»

O desagravamento fiscal decretado pela Assembleia da República no Orçamento do Estado para 1986 vai provocar um aumento de 0,4 pontos percentuais do consumo privado — disseram ontem altos responsáveis do Ministério das Finanças.

Em conversa informal com representantes de alguns órgãos de informação portugueses, esses altos responsáveis classificaram de «inflacionário e consumista» o Orçamento saído da Assembleia da República.

Como que num complemento da intervenção feita anteontem pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, em que ele anunciava as respostas do seu Executivo a um Orçamento que se viu obrigado a aceitar, face à sua posição minoritária na Assembleia da República, as fontes

enquadraram numa perspectiva macro-económica os próximos nove meses, alertando para aquilo que consideram o perigo do regresso aos ciclos de «para-arranca» da economia portuguesa ao longo dos últimos 12 anos.

Continua na página 10



JUNIEH — Grande cratera e carros destruídos pela explosão do carro armadilhado.
Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

AMANHÃ, NO PORTO

Congresso do CDS promete ser o mais polémico

O Sétimo Congresso do CDS, que amanhã, sexta-feira, se inicia no Porto, promete ser o mais polémico de todos quantos se realizaram até hoje, sendo a terceira vez que os centristas reúnem o seu órgão máximo na cidade do Porto.

De facto é a terceira vez que os democratas-cristãos se reúnem em Congresso no Porto, pouco mais de 11 anos de ali terem realizado o seu primeiro Congresso, o qual ficou assinalado por diversos incidentes.

No dia 26 de Janeiro de 1975 a reunião foi interrompida devido a confrontos no exterior da sala onde decorria, entre militantes do CDS e manifestantes de extrema esquerda.

Os trabalhos do primeiro Congresso dos

democratas-cristãos foram concluídos mais tarde, exactamente a 30 de Fevereiro.

Sempre sob a liderança de Freitas do Amaral, o CDS reuniu o seu segundo Congresso em Lisboa, no Cinema Alvalade, a 23, 24 e 25 de Julho de 1976.

Em 1978, sob o lema «Liberdade e justiça, democracia cristã para Portugal e para a Europa», o Congresso do CDS voltou ao Porto, a 8, 9 e 10 de Dezembro.

Freitas do Amaral foi reconduzido pela última vez no cargo de presidente do CDS no decorrer dos trabalhos do quarto Congresso do partido realizado em Lisboa a 27, 28 e 29 de

Continua na página 10

NESTA EDIÇÃO

Situação nos Bombeiros de Vagos a caminho da clarificação

Ler na página 4

Ex-vereador do Barreiro cobrava alugueres e ficava com o dinheiro

Ler na página 6

Teresa Machado (Galitos): novo recorde júnior de peso

Ler na página 9



ROMA — Três analistas do Instituto de Saúde de Roma analisam amostras de vinho italiano suspeitos de conterem álcool metílico.
(Telefoto NP/Reutes) - «Diário de Aveiro».

OS CENÁRIOS E OS PAINÉIS

«In memoriam» de Pedro Zargo

Foi no «Diário de Aveiro» que vi, em nota necrológica, algumas linhas sobre aquele que usava o pseudónimo de Pedro Zargo: nada mais, nada menos que o Luís Regala, que com oitenta anos se finou e chegara a ser um dos advogados mais prestigiados da cidade. Regresso aos anos cinquenta.

Isto de ser feliz, ou infeliz./não é do fruto, nem da sementeira./Nem da própria leira:/— é porque Deus o quis, lia-nos Pedro Zargo uma tarde, após as ocupações do causídico. E a voz continuava, rouca, levemente rouca, levemente desperada, levemente amarga: É talvez por qualquer trágico estigma/que o Anjo revelou, quando nos chama./ao despertar o enigma/de quem ama. Se não deturpamos a pureza original dos seus versos, prosseguia: Talvez porque a obra fique/mais perfeita na sua imperfeição,/mais perfeita e mais rica /em fel, estrume, sarro e podridão.

Embalados nos versos do menino que andava ao teu colo,/na valsa triste de Rio Negro, (Rio Negro, Rio dos meus males,/diz-me aonde é que vais,/sem margens nem cais,/sem margens nem cais,/por montes e vales,/por montes e vales), chegávamos depois a Chão em Fogo, em oitava rima e de acentos metafísicos, réplica da Sarça Ardente do Régio. Mas por que nunca se publicara em livro?

Fizera várias tentativas para ordenar a sua obra, conseguindo apurar alguns volumes: O Teu Livro, o seu primeiro trabalho, o sarampo dos 20 anos, e os sonetos de amor. Depois, Rio Negro, Noite, Chão em Fogo, Poemas Lusíadas e Cântico de Amor. Nunca satisfeito, numa torturante inquietação, acontecera-lhe encontrar, em poetas do seu tempo, temas e maneiras de dizer idênticas e até iguais a coisas da sua autoria. Ao Diário Ilustrado, afirmaria:

— Se eu agora me publicasse em livro, alguns dos meus poemas seriam apedrejados pela crítica e, sobretudo, pelos próprios artistas, ao suporem, em princípio legitimamente, que lhes copieias

produções. A propósito, lembro-me de dois poemas de Pedro Homem de Mello que mostram o encontro ignorado e ocasional de dois poemas da minha autoria. E nem ele me copiou, porque não me conhecia, nem era capaz de o fazer; nem eu o copieei, pelas mesmas razões. Com José Régio, aconteceu-me um caso mais angustiante... E tão profundamente me feriu, que rasguei o meu poema quando li, pela primeira vez, o seu Colégio das Encruzilhadas de Deus.

José Régio, Adolfo Casais Monteiro, João Gaspar Simões escreviam-lhe, incitavam-no a publicar-se. Um dia, Mário Sacramento sugeriu publicamente a edição de toda a sua obra num único volume. Ponderara:

— Agrada-me, mas não me entusiasma. Sinto-me um poeta frustrado. Cá está, como se vê, a minha timidez e tornar inibitória toda a tentativa da minha realização como artista. E, todavia, vejo grandes vantagens na publicação das Obras Completas. Por um lado, via-me em letra de forma, devidamente enroupado, pronto a seguir viagem, a correr mundo, a deixar de pertencer-me exclusivamente. Podia não passar das fronteiras dos escaparates das livrarias. Mas, ao menos, deixava de ser eu... apenas para mim, ou para alguns amigos mais íntimos. Por outro lado, via-se duma só vez a evolução espiritual e artística da minha arte. (...) A poesia, em mim, é necessidade inadiável. Vem, aparece, transbordada. E tem que ser: tenho que escrever ou compor.

Não escrevo quando quero, metodicamente, diariamente, como quem faz renda de bilros ou selecciona parafusos numa fábrica americana. Só escrevo quando a fonte da dor sangra amargura na minha alma. Por isso é essencialmente dramática a minha poesia. Eis por que digo: Dor, só Dor, sempre Dor! — Eis o meu canto./Dor, só Dor, sempre Dor! — Eis o meu grito./ Tento achar infinito no meu pranto/E só consigo achar pranto infinito./Gritam Deus meu inferno e meu quebranto!/Pedem Céu minhas asas de granito!/Mas só na Dor me expando e me levanto./ — Na Dor em que me arrasto e me limito!

Estava o poeta a ser vítima do meu cerco, e para isso eu montara toda a máquina, — do Diário de Lisboa ao Diário Ilustrado, de várias revistas e outros jornais ao Diário de Notícias. Pedia-lhe assim mandasse muitas coisas, me enviasse, para a Imprensa de Lisboa, respostas a entrevistas à distância. Duma vez, Natércia Freire pedira-me um poema para a página literária do último jornal citado. Enviei mas roguei-lhe que pedisse para Pedro Zargo, Rua da Arrochela, 30, Aveiro, (onde morava Pedro Zargo), um ou mais poemas. Sente-se perdido na teia e responde-me, a outra solicitação minha: «Até a Natércia Freire me pediu um poema para o Diário de Notícias». Desculpa-se assim da falta de tempo, cansa Mário Sacramento, acaba por me cansar a mim, e a sua obra resta por publicar, à



Dr. Luís Regala (Pedro Zargo).

excepção de um poema em brochura e de alguns poemas avulsos, aqui e além dados à estampa.

Morreu o suporte de Pedro Zargo. Quem mais se lembrará dele?

No seu espólio, no entanto, deverão estar os incitamentos citados, meus, de Mário Sacramento, de Casais Monteiro, de Gaspar Simões, de José Régio, entre muitos outros. Talvez Torga tenha uma palavra a dizer também. Talvez alguém ouça a nossa voz, para ouvirmos, enfim, a de Pedro Zargo, — caso este não haja destruído ou pedido a destruição de toda a sua obra.

Actividades culturais no salão da Câmara

O Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro é bem o exemplo de uma «casa viva» de cultura. Assim, desde o passado dia 4 e até ao próximo domingo, está patente uma exposição de pintura de Lopes de Sousa.

Iniciada na passada segunda-feira e prolongando-se até ao próximo sábado, também ali se encontra a funcionar a «Semana de Cultura Francesa», organizada pelo Grupo de Estágio de Francês e Português da Escola

Secundária N.º 2 de Aveiro, contemplando diversas actividades nomeadamente exposições e venda de livros, projecção de filmes e diapositivos sobre múltiplos aspectos da civilização e cultura francesa.

Entretanto, no átrio daquela escola, no intervalo do almoço, haverá, nesses dias, canções, por grupos de alunos.

Entretanto estão já programadas outras actividades: uma exposição de pintura de Fernando Pereira; no dia 19, realiza-se o «I Encontro Distrital de Associações Juvenis», organizado pela delegação do FAOJ, em Aveiro.

No dia 25 do corrente mês será ali realizada a «Conferência Internacional Liberdade Para a Paz», que decorrerá das 9.30 às 23.30 horas.

ESPECTÁCULO PELO CÍRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO DE AVEIRO

No próximo sábado, pelas 15 horas, na sede/Teatro de Bolso do CETA — Círculo Experimental de Teatro de Aveiro, vai ser feita a apresentação de um trabalho de humor, com a duração aproximada de uma hora, resultante do actual curso de iniciação ao teatro que o CETA tem vindo a desenvolver.

Este trabalho em nada desmerece os pergaminhos alcançados pelo CETA ao longo dos seus quase 27 anos de existência.

O espectáculo, como já referimos, terá lugar na sede daquele agrupamento, na Rua Tomásias, 14.

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA A AGROVOUGA

Na Câmara Municipal de Aveiro e na Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ilhavo, estão já abertas as inscrições para a «Agrovouga/86».

Este certame decorrerá entre 12 e 20 de Julho no recinto municipal de feiras e exposições, e a respectiva comissão executiva encontra-se já em pleno funcionamento, contando com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro, e esperando, muito legitimamente, a melhoria significativa desta feira agro-industrial que começa a impor-se a nível nacional onde disfruta já de reputação que a pode «empurrar» para maiores voos.

UGT constitui sindicato para os trabalhadores da construção civil

Acaba de ser constituído o SETACCOP — Sindicato dos Empregados Técnicos e Assalariados da Construção Civil, Obras Públicas e Afins. Desta forma os trabalhadores deste importante sector de actividade económica, passam a estar representados pelo sindicalismo democrático.

O SETACCOP, resultante de uma alteração estatutária do ex-Sindicato dos Técnicos de Topografia, tem a sua sede nacional em Lisboa, e acaba de constituir uma delegação sindical na região de Aveiro, a funcionar na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 39, 2.º, laborando diariamente entre as 14 e as 19 horas.

Prevê-se para breve a realização de acções de formação profissional, cultural e sindical para os trabalhadores da construção civil da região aveirense, assim como uma aposta na dignificação profissional e humana dos trabalhadores da construção civil, e na defesa de um sindicalismo livre e democrático.

Teatro Independente de Aveiro vai levar à cena «Roberta»

Encontra-se já em fase avançada de ensaios o novo espectáculo do TIA — Teatro Independente de Aveiro. Trata-se de «Roberta», do autor português Romeu Correia, numa adaptação, encenação e interpretação de José Júlio Fino, secundado por Fernanda Maria, Maria José, Alice Abrantes, Ricardo Figueiredo, Aquilino Abrantes e João Pinheiro, com o apoio técnico de Luis Rebocho e Paulo Rebocho, Artur Fino, Eduardo Valente, João Pinheiro e José Carlos Costa.

Alicerçado neste texto de Romeu Correia, o TIA aposta assim no teatro de cariz popular, directo, divertido e com qualidade. Teatro perfeitamente identificado com as nossas realidades e raízes culturais com largas hipóteses de atingir grandes camadas de público, numa tentativa de captação (e habituação) das nossas gentes do teatro, sem dúvida uma das grandes opções desta companhia teatral para preencher uma lacuna, cada vez mais dilatada, no ambiente cultural da cidade e arredores.

Apesar das muitas dificuldades com que luta o TIA (veja-se, por exemplo, que as suas instalações funcionais se resumem a uma pequena sala vulgar) esta companhia, com todos os sacrifícios próprios de quem faz do teatro uma forma de estar na vida, não pára. Depois de «Comédia de Vilões e de Traições», de «Uma Trupe de Palhaços», da montagem de um espectáculo infantil e da preparação de dois cursos de teatro, tudo isto em menos de um ano de actividade, vai estreiar, suprimindo todas as deficientes condições de trabalho, a «Roberta», cuja apresentação está prevista para Maio próximo.

Peça fundamentalmente de raiz popular, «Roberta» está inserida, teatralmente, na tragicomédia, com laivos de farsa em muitas situações, tratando de uma forma quase irreal e até, por vezes, fastidiosa, a problemática da vida (dura) dos artistas ambulantes, neste caso

específico dos bonecreiros de feira.

De realçar ainda que a par desta imensa actividade teatral, o TIA assinalou com êxito, nas suas instalações, o «Dia Mundial do Teatro».

Cerca de duas dezenas de pessoas assistiram às intervenções do dr. Mário da Rocha, subordinadas ao tema «Teatro, o Diálogo nas Origens» e do dr. Júlio Martins sobre o «Teatro e a Comunicação».

No colóquio que se seguiu, estes dois conferencistas, nomes grandes do teatro e da cultura, desenvolveram os seus próprios temas numa perspectiva de diálogo ajustado às realidades do teatro de hoje em Portugal e no mundo.

Este encontro que assinalou o «Dia Mundial do Teatro», teve ainda a virtude duma decisão tomada por todos os intervenientes, no final do agradável e cultural encontro: o de o TIA realizar mais sessões como aquela, uma vez que a Câmara Municipal dá sempre o seu apoio a manifestações culturalmente válidas e independentes.

ESPECTÁCULO DEDICADO ÀS CRIANÇAS

No próximo sábado, pelas 11 horas, no Teatro Aveirense, vai realizar-se um espectáculo especialmente dedicado às crianças, levado a efeito pela Casa «Lamy», com a colaboração do Clube Juvenil Verbo. Comissão de Comerciantes das Ruas de Coimbra e Combatentes da Grande Guerra, e outras firmas desta cidade.

Será apresentado o filme «Herbie no Rally de Monte Carlo» e o ingresso é gratuito, bastando para tal que todos os interessados se dirijam à Casa «Lamy» onde lhes serão distribuídos, além dos bilhetes, outros promotores relacionados com esta iniciativa.

NECROLOGIA

HERMANO DOS SANTOS — Faleceu em França no passado dia 3, Hermanno dos Santos, de 75 anos, casado com Arminda Trindade Silva.

O corpo chegou ontem ao aeroporto de Pedra Rubras, tendo-se realizado o funeral para o cemitério de Aradas.

Tratou a Agência Capela.

MARIA SAIMEIRA DE JESUS — Faleceu no passado dia 8, pelas 19 horas, na sua residência no Cercal de onde era natural, Maria Saimeira de Jesus, de 75 anos, viúva.

O funeral realizou-se ontem, saindo da sua residência para o cemitério de Oliveira do Bairro.

Tratou a Agência Medeiros Bartolomeu (Oliveira do Bairro).

MARIA ROSA EUGÉNIA DE JESUS — Faleceu no passado dia 8, pelas 20 horas, Maria Rosa Eugénia de Jesus, de 75 anos, viúva, natural e residente em Oliveira do Bairro.

O funeral realizou-se ontem, da sua residência para o cemitério da vila.

Tratou a Agência Medeiros Bartolomeu (Oliveira do Bairro).

CONSTANTINO DOS SANTOS GORJÃO — Faleceu no passado dia 8, pelas 23 horas, Constantino dos Santos Gorjão, de 58 anos, natural de Alcacena e residente que foi em Fogueira — Sangalhos.

O extinto era casado com Laudelina de Jesus.

O funeral realiza-se hoje, às 19 horas, saindo da sua residência para o cemitério de Sangalhos.

Trata a Agência Medeiros Bartolomeu (Oliveira do Bairro).

JOAQUIM FERNANDES — Faleceu ontem, às 14 horas, no Centro de Saúde de Sever do Vouga, Joaquim Fernandes, de 88 anos, natural de Ribeiradio, concelho de Oliveira de Frades e residente que foi em Barca — Pessegueiro do Vouga.

O extinto era casado com Maria Luísa.

O funeral realiza-se hoje, às 18 horas, saindo do Centro de Saúde para o cemitério de Pessegueiro do Vouga.

Trata a Agência Irmãos Macedo (Sever do Vouga).

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 246

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579
AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109
VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Quem salva as barricas dos ovos moles?

ACTIVIDADE COM UM SÉCULO DE EXISTÊNCIA ESTÁ EM VIAS DE DESAPARECIMENTO

Um vasto conjunto de factores de que se destacam a falta de apoios oficiais e o elevado «peso» de impostos a pagar e que estão perfeitamente desajustados da realidade que é uma (pequena) indústria artesanal, compromete, seriamente, a continuidade de uma actividade com mais de um século de existência e que é única no País — a indústria de fabricação das famosas barricas para os não menos famosos «ovos moles» de Aveiro.

Desde há muito tempo que Aveiro deixou de ser conhecida apenas e só pela sua ria, pelas enguias ou pelas salinas, estas hoje, infelizmente, quase totalmente votadas ao abandono. Os ovos moles assumiram desde há muito tempo o «estatuto de embaixador» desta vasta região lagunar.

A sua fama ultrapassou as fronteiras do

território nacional. Apresentados sob diversos feitios e formas, todos eles alusivos à região, os ovos moles de Aveiro são, quem duvida?, verdadeiros «ex-libris». Passar por Aveiro e não provar esta iguaria é, permitisse-nos a comparação, a mesma coisa que visitar Roma e não ver Sua Santidade o Papa...

Como «souvenir», os ovos moles são vendidos em barricas de madeira, pintadas à mão com mestria, em tons garridos e mostrando aspectos regionais. Em Portugal, apenas um homem as concebe — Abílio Lopes Ferreira, de 41 anos de idade, que desde menino e moço decidiu «imitar» a arte iniciada por um parente de um seu tio, dando, dessa maneira, continuidade à actividade iniciada há mais de um século. Que, agora, e como já se disse, está seriamente comprometida.

«Só o amor à arte, só o enorme desejo de dar continuidade àquilo que foi a grande paixão do meu tio e do seu parente, é que me levam a trabalhar nisto. Caso contrário já tinha fechado as

portas, já que esta actividade não é compensadora» — refere-nos Abílio Lopes, quando há dias o fomos procurar no seu local de trabalho, uma pequena oficina, extremamente artesanal, ali para os lados do Bairro de Sá, onde as barricas de ovos moles são feitas.

Tudo começou há cerca de 100 anos, por iniciativa de António Lopes. A «fábrica» situava-se, então, na Rua dos Carmelitas. Depois da sua morte e como os filhos não mostraram interesse em continuar a actividade do seu progenitor, o tio de Abílio Ferreira «pegou» na arte e continuou a dar-lhe vida, mudando, entretanto, para o local onde ainda hoje se encontra — o pátio de Manuel Alves Dias, em pleno Bairro de Sá.

«Estamos aqui instalados há cerca de 40 anos, e eu trabalho nisto há 26. De início eramos três a trabalhar, porém, como esta profissão não dá para ganhar dinheiro que se veja, apenas fiquei eu e o meu tio, que devido à sua idade já se retirou».

DO PREÇO ELEVADO DA MADEIRA À ESCASSEZ DE ENCOMENDAS...

Com alguma tristeza estampada no rosto, própria de quem vê perigar a existência da «menina dos seus olhos», Abílio Ferreira descreve-nos o percurso da fabricação dos famosos «potes» para os ovos moles:

«As dificuldades são imensas, a começar pelo pagamento caro da madeira de choupo, que tenho de ir buscar à zona do Baixo Vouga, Mealhada, Coimbra e Condeixa. Depois é o desenvolvimento de todo um trabalho intenso que, no fundo, as encomendas existentes não compensam como se desejaria».

Enquanto o tomo vai moldando a madeira, Abílio Ferreira continua a contar a história das barricas:

«A madeira vem para aqui em bruto, a primeira operação é proceder à secagem e ao corte. Mais tarde vai ao torno e volta a ser colocada a secar. Depois de concluídos estes trabalhos, que ainda demoram um bom pedaço de tempo, é que começa a fase de acabamento, ou seja, é que se entra verdadeiramente no processo de fabricar as barricas».

Segundo nos diz, depois de fabricadas, «as barricas são polidas e vão para a pintura», tarefa de que se encarrega um seu primo.

Diariamente são fabricadas cerca de 12 dúzias de barricas dos diferentes tamanhos. Os maiores clientes são oriundos do Porto, Lisboa, Coimbra, Ovar e, naturalmente, Aveiro. Mas a procura nem sempre tem bom ritmo...

«O maior número de encomendas acontece no período do Verão. Aqui, sim, trabalha-se

bem, de contrário a procura não cobre as despesas que faço».

DE ACTIVIDADE ARTESANAL À INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO...

Como já se disse um dos factores que podem levar ao desaparecimento desta actividade que é de inegável interesse turístico é a inexistência de apoios oficiais e o elevado «peso» dos impostos. Para as Finanças, estranhamente, aquela actividade artesanal trata-se de uma «indústria de transformação de madeiras». Simplesmente ridículo.

«Não entendo — diz Abílio Ferreira — tão pomposa classificação. Sei que o Estado vive dos impostos, dos impostos que sempre paguei a tempo e horas, mas o que não compreendo é que eu seja colectado por uma actividade que nem de perto nem de longe corresponde à tal designação, como poderá ser constatado».

Custos que foram agora agravados com a entrada em vigor do IVA:

«Estender o IVA a uma indústria de base, mais a mais de evidente interesse para a região, não me parece justo. É claro que enquanto puder vou aguentando, mas duvido que seja por muito mais tempo»...

A acrescer a todas estas dificuldades, Abílio Ferreira revela que não tem sucessores. Os filhos estão virados para outras actividades, sonham com mais altos voos, e não aparecem ninguém interessado em dar continuidade à actividade.

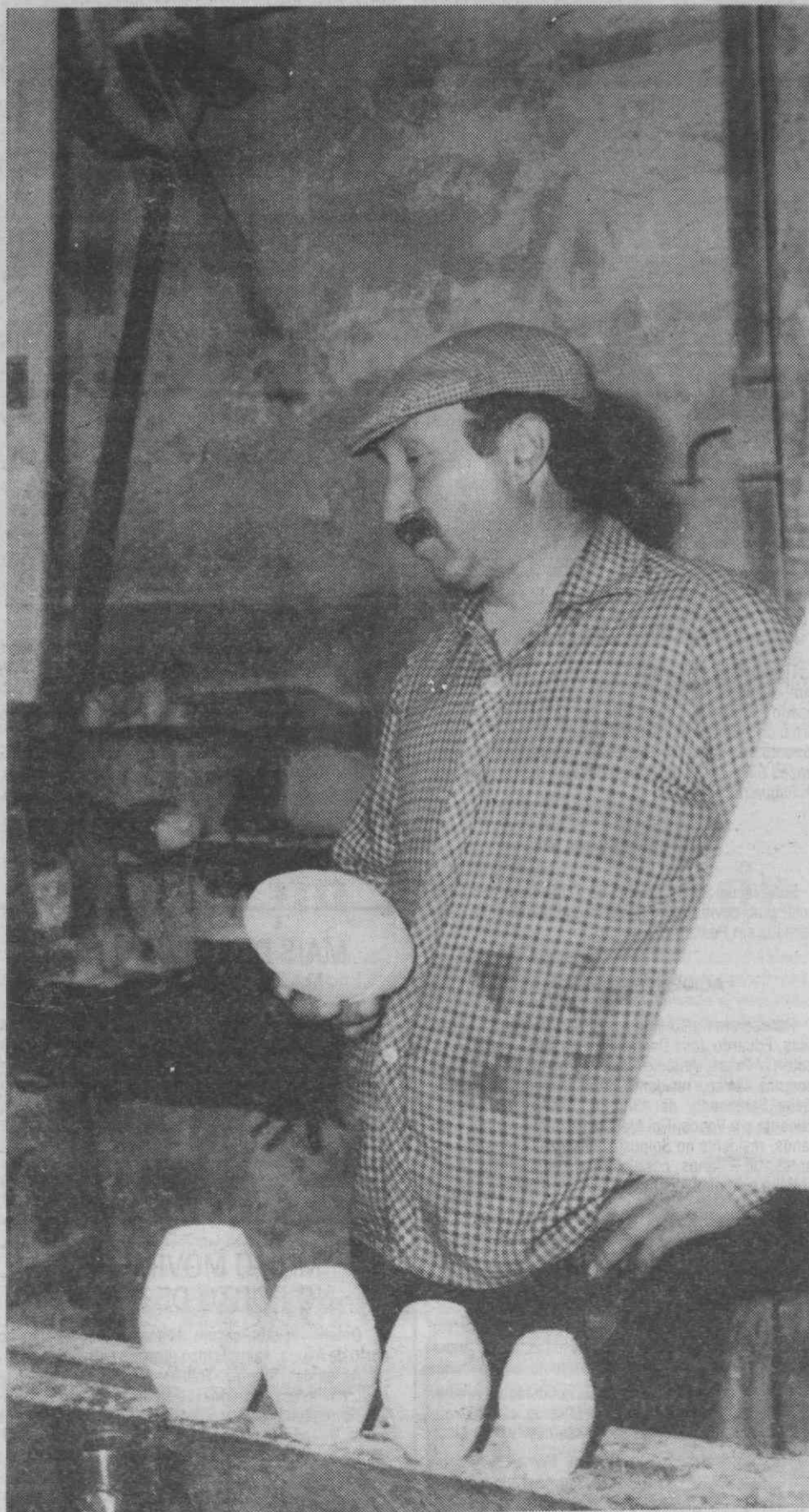
«Claro está que não vou dizer aos rapazes para seguirem o meu trabalho, mas lá que gostava que tal viesse a acontecer, gostava. Mas se não forem eles a dar continuidade a este trabalho, não sei como irá ser no futuro».

Depois de salientar o sabor característico dos ovos moles quando apresentados nas barricas de madeira, afirmando que «os que são vendidos em potes de plástico são menos saborosos», Abílio Ferreira disse que os anos de 1975, 76 e 77 foram aqueles em que se registou o maior volume de encomendas, enquanto os piores foram os de 1980, 81 e 82.

Este ano, e segundo nos confessou, as coisas não estão a correr muito bem, «mas ainda é cedo», como nos referiria.

As barricas de ovos moles são quase património desta terra. A sua preservação impõe-se. Urge defender uma actividade que tem funcionado como cartaz de propaganda de Aveiro. Caso contrário, amanhã, todos nós teremos de lamentar o desaparecimento de mais uma tradição, como tantas outras vezes tem acontecido.

Quem salva as barricas dos ovos moles?



Abílio Lopes Ferreira, um artífice das famosas «barricas» vê a sobrevivência da actividade nesta em causa.

**FERNANDO
ARVALHO**

DESPACHANTE OFICIAL
AVEIRO

Telefs. 26983 e 26997
Telex 37471 FERCAR P End. Teleg. EUROVOUGA
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 117 - 2.ª Esq. - 3800 AVEIRO



PRESENTE NA
FEIRA DE MARÇO / 86

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES:
Rua Direita N.º 330 — Telef. 94272
Quinta do Picado — 3800 Aveiro

Mário António & Vergas, Ld.ª

- Energia solar
- Aquecimento central a lenha e gásóleo
- Electrodomésticos

Agentes:

- Philips • Oliva • Junex

- Azulejos
- Mosaicos

e todos os tipos de encanamentos domésticos e industriais

Estamos na «Feira de Março 1986»

Telefs.: 365117-365187

Apart. 3 — Gafanha da Encarnação
3830 ÍLHAVO

ÀS DUAS SERÁ DE VEZ?

Situação nos bombeiros de Vagos a caminho da clarificação

ASSEMBLEIA GERAL (DIA 19) VAI DEMITIR OS ACTUAIS CORPOS GERENTES E ELEGER OUTROS

Encontra-se já marcada uma nova Assembleia Geral extraordinária da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vagos, que terá lugar no próximo dia 19, pelas 20 horas.

Tal assembleia, convocada pelo dr. Manuel Augusto Frade, presidente da MGA em exercício, poderá vir a pôr em definitivo ponto final na conturbada situação daquele corpo de Voluntários, no seguimento dos acontecimentos que desde Janeiro passado trazem os Bombeiros de Vagos nas bocas do mundo.

Refira-se que a controvérsia, feita como é de lei com base numa petição de associados, teve a interferência directa do governador civil, dr. Sebastião Dias Marques, que a Vagos se deslocou no decorrer da pretérita semana, depois de haver recebido em

audiência a quase totalidade do corpo activo.

Não seria, contudo, muito fácil para os subscritores da petição obterem, da parte do presidente da MAG, o rápido tratamento da mesma, como desejaria, por forma a obviar eventuais confrontos e problemas.

Tanto quanto apurámos, a convocação esteve rodeada de alguma controvérsia, chegando mesmo a ser «negociada» em diversas reuniões com o dr. Manuel Frade, que não excluiu a hipótese de apresentar o pedido de demissão de associado mesmo antes do dia 19, como protesto pela tentativa de envolvimento no problema, que diz apenas respeito à Direcção, no seu entender.

Alguns expectativa está agora a rodear a próxima assembleia, na qual serão discutidos dois importantes

pontos, que passamos a referir:

1 — Considerando a situação, aliás bem definida na última Assembleia Extraordinária desta associação, com repercussões graves em todo o corpo colectivo, aprecie-se a situação dos seus órgãos de administração, designados no artigo 19.º dos estatutos, deliberando-se de seguida sobre a sua eventual demissão.

2 — Votada esta, considerando a hipótese anterior, elejam-se os novos membros para preenchimento da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

A MELHOR SOLUÇÃO?

Não é conhecido, entretanto, qualquer despacho ao pedido de impugnação da deliberação tomada na

Assembleia Extraordinária de 15 de Março, e que havia sido remetido ao governador civil, como na altura noticiámos.

Sabe-se que aquela entidade, que também protelou a solução — o que obrigou, como aludimos, a que o corpo activo se fizesse deslocar em peso a Aveiro, na Segunda-Feira de Páscoa — remeteu a «batata quente» para o Ministério Público, certamente por ver esgotados por ambas as entidades, que preferiram uma «solução de consenso», recolocando na polémica questão alguma «dignidade», de resto a única «exigência» que a demitida Direcção fez para se afastar por completo da associação.

Câmara Municipal de Águeda recebe mais 70 mil contos

Os municípios portugueses constestaram veementemente a proposta do Orçamento apresentado pelo Governo à Assembleia da República. Congregados à volta da sua Associação, os autarcas portugueses reuniram-se em assembleia extraordinária para debater esse gravoso problema. Os autarcas invocaram, quer através do presidente da Associação de Municípios, o social-democrata Dr. Torres Pereira, quer por intermédio de outros dirigentes, os graves prejuízos para o desenvolvimento regional se não

fossem alterados os montantes a transferir do Orçamento do Estado para as autarquias. É ponto assente para os autarcas que um poder local só o é quando dotado dos meios convenientes que viabilizam a satisfação das carências dos municípios, cada vez mais responsabilizados por novas competências que a Administração Central lhes entrega. A última, e não a menos pesada, será a passagem para a intervenção das autarquias de um volumoso pacote de estradas nacionais secundárias.

Os deputados da oposição, na análise do OGE, acabaram por introduzir as alterações tão desejadas pelos municípios, na maratona de 4 do corrente mês. Talvez que não seja ainda aquilo que os autarcas pretendem, tanto mais que os fundos do FEDER sofreram uma redução substancial. No entanto, tais alterações deram origem a que a Câmara Municipal de Águeda, sede do maior concelho do distrito de Aveiro, dotado de um desenvolvimento imparável e com problemas, por isso, a multiplicarem-se, venha a

receber 371 mil contos. Sabendo-se que em 1985 a referida autarquia arrecadou das Finanças locais 294 mil contos e 15 mil contos para a Acção Social Escolar, o aumento cifra-se em cerca de 70 mil contos, ou seja um aumento de 23%. Os executivos camarários aguedenses sempre se queixaram dos reduzidos montantes transferidos (em 1983, 2%; em 1984, 13,8%).

Mercê da discussão acalorada do OGE, aos municípios portugueses começa-se finalmente a fazer justiça. Ainda bem.

Pela PSP

DETIDO POR FURTO E ASSALTOS DE VEÍCULOS

Foi capturado pela GNR de Águeda, Fernando Augusto de Almeida Amador, de 24 anos, casado, natural de Paradelo do Vouga e residente na Quinta Bela Vista, nesta cidade.

Fernando Amador era acusado do furto de três veículos e vários assaltos em residências na zona de Aveiro.

Apresentado ao TIC, este confirmou a detenção, tendo recolhido à Cadeia de Aveiro, onde aguarda julgamento.

AGREDIDA À FACADA QUANDO DEFENDIA A FILHA

Maria de Lurdes Ferreira Miranda, de 52 anos, residente na Borralha-Águeda, casada, foi vítima de uma facada na mão direita, que lhe provocou um profundo golpe.

O incidente verificou-se em Vale do Forno, quando a vítima tentava separar a filha que estava a ser agredida pelo próprio marido. Este, Avelino Miranda de Almeida, não gostando da intromissão da sogra agrediu-a com uma faca, tendo de imediato fugido de motorizada.

A vítima foi transportada pelos Bombeiros Voluntários de Águeda ao Hospital local.

COM UMA PERNA PARTIDA POR UMA ÁRVORE QUE CAIU

Mário de Jesus Mesquita, de 18 anos, solteiro, natural e residente em Penafiel, foi atingido por um pinheiro que tinha sido cortado, tendo-lhe fracturado a perna direita.

O sinistrado foi conduzido ao Hospital de Águeda pelos Bombeiros Voluntários da cidade.

MOTORIZADA BATE NAS TRASEIRAS DE PESADO DOIS FERIDOS LIGEIROS

Cerca das 8.00 horas de ontem, no lugar de Belazaima do Chão-Águeda, a motorizada conduzida por Celestino Neves Pereira, casado, natural de Águeda, tendo como acompanhante seu sobrinho, Jacinto César Pereira dos Santos, de 20 anos, solteiro, residente no mesmo local, embateu na parte de trás dum veículo pesado, que tinha feito uma travagem brusca.

O condutor e o passageiro da motorizada foram

conduzidos ao Hospital de Águeda para receberem tratamento a ferimentos considerados sem gravidade.

O ARRAIAL ACABOU EM «ARRAIAL»

Ontem, cerca das 4 horas da madrugada, num arraial das Almas da Areosa-Aguada de Cima, José Serafim Sá Vila, de 26 anos, natural e residente em Matosinhos, empregado numa «barraca» de faturas foi agredido por seu irmão, cuja identidade desconhecemos, tendo-lhe provocado uma lesão grave na cabeça, já que foi atingido com um ferro.

Foi transportado ao Hospital pelos Bombeiros de Águeda.

AGRESSÃO LEVOU-O À CADEIA

Francisco Augusto Mateus de Jesus, de 29 anos, casado, trolha, residente em Verdémilho, provocou diversos distúrbios que o levaram à cadeia.

Com efeito, começou por ter agredido com uma faca, Tomás de Oliveira da Silva, de 36 anos, casado, ajudante de motorista, residente na Gafanha da Nazaré, num bar desta cidade. O agredido depois de ter sido conduzido ao hospital voltou ao referido bar tendo sido de novo ameaçado pelas costas, valendo-lhe então a pronta intervenção do agente da autoridade ali presente. Conduzido à Esquadra da PSP aí continuou os distúrbios tentando arrombar a porta do calabouço e derrubando vários cacifos que se encontravam no corredor.

Advertido para comparecer em tribunal o mesmo não compareceu.

OVAR

RESIDÊNCIA ASSALTADA

Maria Encarnação Ferreira da Silva, residente em Ovar, apresentou queixa à PSP que indivíduo não identificado lhe tinha furtado da sua residência duas malas com vários artigos que avaliou em 200 contos.

FURTO NUMA OFICINA

Manuel de Sousa da Silva, residente em Ovar, queixou-se à PSP, que indivíduo cujo nome indicou, lhe furtou da sua oficina de reparações de motorizadas, um carburador e um tubo de escape que avaliou em 20 contos.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Vítima de acidente de viação ficou internado Carlos Gomes, de 19 anos, residente em Pardilhó-Estarreja; de um acidente no Olho de Água, recebeu tratamento e pôde regressar à sua residência, José Lopes da Silva Coelho, de 41 anos, casado, contínuo, residente em Sarrazola-Cacia.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento e puderam regressar aos seus destinos, Armando Pinho Lopes, de 34 anos, casado, mecânico, residente na Quinta do Picado; Fernando Alberto Jesus Barbosa, de 32 anos, casado, servente, residente em Taboeira e, Albano Arménio Fernandes Silva, de 25 anos, casado, serralheiro, residente em Esgueira.

ACIDENTE ESCOLAR

Sofia Isabel Silva Azevedo, de 12 anos, residente em Cacia, que, devido a um acidente escolar, teve de ficar internada em Pediatria.

ACIDENTES PESSOAIS

Receberam tratamento e puderam regressar às suas casas, Eduardo José Dantas Ferreira, de 11 anos, residente na Presa; António José Marques de Sá, de 35 anos, mecânico, residente nesta cidade; António da Rocha Sarabando, de 43 anos, casado, electricista, residente em Vagos; Rui Manuel Oliveira Rodrigues, de 9 anos, residente no Solposto; Armando Cunha Pereira Santos, de 31 anos, casado, carpinteiro, residente em Esgueira e, Miguel Alegria M. Alves, de 4 anos, residente nesta cidade.

QUEDAS

Vítimas de quedas, receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele Hospital e puderam regressar às suas residências depois de assistidos, Jorge André Neto Pereira Pires, de 3 anos, residente nesta cidade, Anabela Silva Pitarma, de 12 anos, residente em Aradas, José Maria Gonçalves Mouro, de 69 anos, casado, residente em Vagos, Maria Ferreira Santos, de 59 anos, casada, doméstica, residente em Murta-Oliveira do Bairro, João Manuel Tavares Costa, de 12 anos, residente na Presa e, tendo ficado internada na Sala de Observações, Idalete Jesus Silva, de 34 anos, solteira, doméstica, residente em Fontão-Vagos.

ACIDENTE DE MOTORIZADA EM SANGALHOS

Regressou ao hospital e faleceu depois de recusar internamento

Um indivíduo de 58 anos que tivera um acidente de motorizada e se recusara a ficar internado no hospital, conforme ontem divulgámos, faleceu anteontem à noite.

Constantino Santos Gorjão, casado, residente no lugar de Fogueira, Sangalhos, foi transportado novamente aos Hospitais da Universidade de Coimbra, depois dos familiares terem pedido alta no dia anterior, acabando por não resistir aos ferimentos que fora vítima de uma colisão com um automóvel verificado há dias, junto à Farmácia Nova, em Sangalhos.

O seu corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

MAIS DE 1 500 CONTOS NA LOTA DE AVEIRO

Ontem, 3 arrastões da pesca costeira deixaram na Lota de Aveiro 4 316 de pescado que renderam 683 821\$00.

Entretanto concluiu a sua descarga o «Maria Patica», da pesca marroquina que ainda ali deixou mais 5 301 Kg de peixe nos cofres dos serviços de Lotas e vendagens mais 689 461\$00.

A pesca artesanal, motora, renderiam ainda 81 000\$00 e a local mais 124 009\$00.

MUITO MOVIMENTO NO PORTO DE AVEIRO

Ontem registou-se um assinalável movimento no porto de Aveiro, saindo cinco navios e entrando quatro.

As saídas foram: «Tolueno», navio-tanque espanhol, em lastro; «Karerine», alemão, com carga de estilha de madeira; «River Trader», belga, com carga de pasta de papel; «Urona», alemão, em lastro e, o «Snoeckgracht», alemão, também com carga de estilha de madeira.

Nas entradas anotámos o «Bismarckstaine», cipriota, em lastro; «Alland II», alemão, também em lastro; «Arus», alemão, ainda em lastro e, o «Slea Ems», também alemão e em lastro.

POR INICIATIVA DO LIONS CLUBE

X Jornadas de Teatro Amador da Figueira da Foz têm início no sábado

Mais uma vez o Lions Clube da Figueira da Foz promove as Jornadas de Teatro Amador desta cidade, realização que honra não só a entidade organizadora como o próprio concelho.

Pela décima vez, sem interrupção, os agrupamentos que no concelho da Figueira da Foz e Baixo Mondego dão continuidade a uma forte tradição teatral, vão ter oportunidade de divulgar e aperfeiçoar um fenómeno cultural de função primordial na vivência de qualquer sociedade.

A edição deste ano das Jornadas de Teatro Amador da Figueira da Foz apresenta algumas inovações, nomeadamente no aspecto formal. Com efeito, e atendendo à inexistência na área citadina de um palco centralizador, a organização optou pela permuta dos espectáculos entre diversas localidades tendo em vista não só a descentralização como a eficácia pedagógica que as jornadas visam.

Participam nas X Jornadas, o Quiaios Clube; Grupo Recreativo Vilaverdense; Associação Naval 1.º de Maio; Casa do Povo de Maiorca; Grupo

Instrução e Recreio Quiaense; Troupe Recreativa Brenhense; Grupo Caras Direitas; Grupo Amador de Taveiro (Coimbra); CITEC (Montemor-o-Velho); Sociedade Filarmónica Figueirense; Sociedade Boa União Alhadense; e Sociedade Instrução Tavarendense.

De salientar a representação de uma peça infantil, pelo G.R. Vilaverdense e de um «Auto dos Reis Magos», pela Sociedade Filarmónica Figueirense, no Parque das Abadias.

O espectáculo inaugural das jornadas está programado para sábado à noite, na sala do Quiaios Clube, onde o grupo cénico da Casa do Povo de Maiorca levará à cena a comédia «Super Silva».

Complementa as Jornadas de Teatro Amador da Figueira da Foz o I Encontro de Teatro deste concelho que, com a presença de personalidades marcantes na vida teatral portuguesa pretende contribuir para o engrandecimento de uma actividade culturalmente relevante nas comunidades que integram esta região da beira mar.



Na foto, da esquerda para a direita, Fernando Cardoso, sem dúvida o grande obreiro das Jornadas de Teatro, e Joaquim Pinhão de Oliveira, actual presidente do Lions Clube da Figueira da Foz, a entidade organizadora desta importante manifestação cultural.

Com o apoio da Secretaria de Estado do Emprego vai arrancar a construção das «Casas da Ribeira»

Nada obsta, neste momento, ao arranque a curto prazo da construção das célebres «Casas da Ribeira», edifício localizado junto à Igreja de N.S. da Conceição, na Feira.

Segundo o presidente da Câmara Municipal, que vem mantendo de há uns tempos a esta parte contactos regulares com os responsáveis, todos os problemas que subsistiam se encontram neste momento aplanados, permitindo que as obras arranquem a qualquer momento.

Quer isto dizer, que a Secretaria de Estado do Emprego mantém a sua disposição de contribuir com uma verba de 14 mil contos para a construção do imóvel e respectivo equipamento, ficando a Câmara com uma responsabilidade financeira de pouco mais de mil contos.

O estabelecimento deste protocolo só foi viável, quando a Câmara Municipal de Viseu decidiu avançar com a constituição de uma fundação para defesa do artesanato, programando instalar nas «Casas da Ribeira» uma espécie de escola de hotelaria.

De facto e com base no projecto para aquele imóvel, já aprovado pela Secretaria de Estado do Turismo, o edifício disporá no rés-do-chão de uma zona dedicada a oficinas de artesanato. Nessas oficinas, se manterão todos os dias artesãos da região de Viseu, que propiciarão aos visitantes, nomeadamente turistas um contacto estreito com o modo de ser das gentes da Beira Alta. Ao mesmo tempo, a presença dos artesãos naquele local, servirá de repto aos jovens que poderão ser igualmente sensibilizados no sentido de aprenderem aquela profissão artesanal, nas mais diversas áreas.

Ainda no rés-do-chão, será instalado um res-

taurante e uma esplanada. Será neste local que serão lançados jovens na aprendizagem de um bom serviço de hotelaria, quer no que respeita ao trabalho de barmen e serviço de mesa, quer mesmo na confecção de comidas rigorosamente regionais.

No piso superior do imóvel haverá uma série de dependências directamente relacionadas com o restaurante, tal como sala de convívio, sanitários, mais uma sala restaurante e ainda uma sala de exposições para as peças de artesanato produzidas no rés-do-chão.

Digamos que os turistas que se deslocarem a Viseu, passam a dispor de um local onde poderão em simultâneo, conhecer um pouco da realidade desta região, quer através da sua gastronomia quer através dos produtos artesanais aqui produzidos. Quanto ao imóvel, será devidamente emoldurado pelo Rio Pavia, que caso seja também alvo de algumas obras de que necessita,

poderá emprestar ao local alguma beleza, com um espelho de água a passar junto.

Este assunto foi devidamente discutido pelo actual Executivo numa das suas últimas reuniões, havendo agora necessidade de decidir a qual das três firmas concorrentes vai ser entregue a obra.

Segundo apurámos, a proposta mais vantajosa para a Câmara é proveniente da firma viseense Tevisil, tudo apontando para que a obra lhe seja entregue.

Porém, quem vai tomar esta decisão, serão os elementos integrantes da Fundação para Defesa do Artesanato, cujo presidente é o edil viseense Manuel Engrácia Carrilho.

Na próxima edição da Feira de S. Mateus o imóvel continuará ainda a manter o aspecto mais ou menos desordenado, decorrente das obras que ali decorrem, mas é crível pensar-se que em 1987 aquele local estará muito mais arejado e digno da cidade de Viseu.

Larápios amadores assaltaram a Câmara de Castro Daire

Durante o último fim-de-semana, foram assaltadas as instalações da Câmara Municipal de Castro Daire.

Num primeiro levantamento aos objectos furtados, constatou-se o desaparecimento de uma máquina de calcular avaliada em 15 contos; uma balança de pesar cartas, 2.500 escudos; uma máquina de calcular programável avaliada em 100 contos; duas máquinas de calcular de bolso avaliadas em 1.500 escudos cada; um relógio de pulso, 3 contos e um estojo de canetas avaliado também em 3 mil escudos.

Segundo responsáveis autárquicos, é natural

que agora se venham a detectar outras faltas. Porém verifica-se que não há falta de dinheiro ou valores fiscais, as portas de entrada e interiores não foram arrombadas e os vidros da janela e do rés-do-chão estão intactos.

Os larápios tiveram ainda o cuidado de usar velas de cera, como se comprova pelas pingas deixadas no chão, de modo a não chamarem sobre si a atenção de transeuntes acendendo as luzes.

Todas as gavetas fechadas à chave foram violadas, deduzindo-se à primeira vista que os intrusos devem ter percorrido apenas as instala-

ções do rés-do-chão onde funciona uma parte da secretaria do gabinete do vice-presidente e do engenheiro da Câmara.

A GNR de Castro Daire deslocou-se ao local, estando a averiguar este assalto. Tudo leva a crer segundo a Câmara, que se trata de indivíduos da vila ou do concelho, não profissionais, que ultimamente têm roubado de casas particulares galinhas, coelhos, máquinas de escrever e somar, enchidos, bicicletas de criança, etc..

A GNR dispõe já de algumas pistas e tem vários indivíduos sob controlo que vão começar a ser ouvidos.

Férias desportivas em S. Pedro do Sul

Decorreram de 1 a 5 de Abril as «Férias Desportivas Páscoa/86», as quais visavam ocupar o tempo livre dos jovens durante o período de férias escolares.

Assim, numa iniciativa da Secretaria de Estado da Juventude, com o apoio da Direcção-Geral de Desportos, do FAOJ, do Governo Civil e das autarquias locais, foi possível concretizar-se esta primeira acção especial da Páscoa.

Durante cinco dias, três dezenas de jovens,

entre alguns deficientes, provenientes da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Viseu, praticaram várias modalidades desportivas entre elas a natação, futebol, jogos tradicionais, ténis, tiro ao arco, andebol em cadeiras de rodas e deram azo à sua imaginação criadora com vídeos e computadores.

Foram ainda tema de debate assuntos de interesse juvenil, tais como a droga e o alcoolismo, e ainda o desporto e tabagismo que foram orien-

tados pelo dr. Mário Cravino.

Durante esta acção, os jovens foram assistidos por monitores da Direcção-Geral de Desportos e do FAOJ.

Coordenou esta acção uma comissão organizadora distrital, composta por um representante do Governador Civil de Viseu, dr. Pina Albuquerque, da Direcção-Geral de Desportos, dr.ª Helena Barroca e representante do FAOJ, Júlio Cruz.

Nova estação telefónica automática em Oliveira de Frades

Com a presença dos mais altos responsáveis pelas telecomunicações, realizou-se em Oliveira de Frades a cerimónia inaugural de uma nova estação telefónica automática.

Aquele novo equipamento, localizado num espaço existente no Largo dos Centenários, possui capacidade para 600 telefones, número que pode ser aumentado a qualquer momento. O investimento, que rondou os 25 mil contos, vai permitir de imediato a ampliação da rede de cabos e a instalação de todos os telefones actualmente em lista de espera.

Responsáveis pelas telecomunicações, realizaram o incremento que se tem verificado nesta área e concretamente naquele concelho, como foi o caso do eng.º Virgílio de Castro que diria a determinado passo da sua intervenção que o concelho de Oliveira de Frades iniciou há 25 anos o sistema automático com capacidade para 200 telefones e hoje possui capacidade para 600.

PELO PAIS

COSMONAUTA SOVIÉTICO EM PORTUGAL

O cosmonauta soviético Oleg Atkob está em Portugal para participar em actos comemorativos dos 25 anos do homem no espaço. Oleg Atkob participa em actividades da Câmara Municipal do Barreiro sobre a efeméride, que terá ainda a colaboração da Junta de Freguesia local e da Associação de Amizade Portugal-URSS. Paralelamente decorrem exposições e conferências sobre o mesmo acontecimento na biblioteca da Câmara Municipal do Barreiro.

UNICEF COMPRA ARTIGOS EM PORTUGAL

O Fundo das Nações Unidas para a Infância — UNICEF — comprou em Portugal em 1985, produtos no valor de cerca de 32 mil contos — informou ontem esta organização. A verba foi despendida na compra de utensílios de cozinha (tachos, talheres e frigideiras), na manufatura nacional de alumínio, num total de mais de 10 mil contos, e na compra de fogões de cozinha e lâmpadas, num total de 21 mil contos. A UNICEF procedeu ainda a encomendas no valor de 39 mil contos, de produtos não especificados. Estas compras destinam-se a ser utilizadas em projectos de apoio e assistência que a UNICEF mantém actualmente em 115 países de todo o mundo. A UNICEF completa em 11 de Dezembro, 40 anos de existência.

CÂMARAS DO SUL QUEREM ALTERAÇÃO DA TAXA PAGA À ASSOCIAÇÃO DE REGANTES

Nove Câmaras Municipais do sul do País reclamaram ontem a alteração das taxas de conservação e exploração cobradas pelas associações de regantes, tendo em vista um tratamento idêntico ao da agricultura. Segundo um comunicado ontem distribuído, as Câmaras Municipais referem que a taxa de conservação e exploração cobrada pelas associações de regantes às Câmaras Municipais, é três vezes superior à cobrada à agricultura, embora no primeiro caso tenha uma finalidade social (o abastecimento público das populações), enquanto que no segundo seja um factor de produção. As Câmaras Municipais afectadas reclamam da Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola, para além da alteração das taxas, que «o abastecimento público das populações seja considerado de primeira necessidade». Por outro lado, reivindicam a criação de um órgão, onde tenham assento obrigatório as autarquias utilizadoras das albufeiras, que discuta e trace as linhas orientadoras da gestão das águas das albufeiras. As autarquias envolvidas neste processo decidiram ainda solicitar a intervenção do Presidente da República, Primeiro-Ministro e ministros do Plano e da Administração do Território e da Agricultura, Florestas e Alimentação no sentido de «a alteração da legislação em vigor de forma a salvaguardar os interesses das populações».

NIGERIANO COM DROGA NO AEROPORTO DE LISBOA

Dois nigerianos foram detidos no Aeroporto de Lisboa e um deles foi encontrado na posse de 130 gramas de heroína, que escondia no intestino — soube-se ontem de fonte policial. Os dois homens, detidos à chegada, foram conduzidos ao Hospital de S. José, onde foram radiografados. A droga — segundo fonte policial — destinava-se a ser comercializada em Portugal e, vendida a retalho, poderia render cerca de 10 mil contos. Presentes em tribunal, o juiz confirmou a prisão do nigeriano que transportava a droga, mandando o outro em liberdade.

ASSEMBLEIA PLENÁRIA DO EPISCOPADO

«A presença e identidade do padre na igreja e no mundo» foi ontem o tema central dos trabalhos da Assembleia Plenária do Episcopado, reunida em Fátima desde segunda-feira.

Os bispos portugueses têm dedicado especial atenção, nesta matéria, à formação permanente dos sacerdotes, cujo tema mereceu diversas intervenções.

Neste ponto foi destacado, como aspecto principal, a «dimensão da fidelidade pastoral, na perspectiva da unidade com todos os outros aspectos da fidelidade ao ministério».

A Assembleia debruçou-se ainda sobre a questão do «estatuto económico do clero», em termos de presente e futuro, aguardando-se importantes conclusões sobre este ponto.

A Assembleia Plenária do Episcopado, que encerra hoje os seus trabalhos, é um dos grandes encontros anuais do Episcopado, tendo reunido 37 bispos titulares, auxiliares e resignatários.

Combustíveis mais baratos no Continente mas mais caros nos Açores

A baixa do preço dos combustíveis no Continente vai provocar nos Açores um aumento de 15 por cento no seu preço — disse ontem uma fonte do Governo Regional.

A ser assim, o preço por litro de gasolina super passará nos Açores de 99 para 113 escudos.

O presidente do Fundo de Abastecimento dos Açores, Jorge Castanheira, explicou que as recentes alterações sobre o preço dos combustíveis provocadas pela oposição no Parlamento «introduzem profundas modificações no esquema de fixação de preços no Arquipélago».

A legislação aprovada pelo PRD, PS, PCP, MDP e CDS, com os votos contra do PSD, estipula um diferencial de preços essencialmente fiscal, assumindo a natureza de imposto, matéria

em que o Governo Regional não exerce ainda poderes próprios.

O diploma de âmbito nacional que fixa os limites e máximos dos impostos por produto e tais montantes, que no Continente vão originar um decréscimo do preço de venda de alguns combustíveis, nos Açores «têm efeitos contrários dado que os montantes mínimos de impostos fixados são substancialmente superiores aos diferenciais de preço em vigor no Arquipélago», explica Castanheira Cruz.

O presidente do Fundo de Abastecimento disse que «os custos dos combustíveis nos Açores, sendo superiores aos do Continente, e a aceitar-se a filosofia do diploma, devem ter uma componente fiscal necessariamente dife-

rente, para se respeitar o diferencial do custo da insularidade».

Outra alternativa apontada por Jorge Castanheira é que o diploma agora aprovado pela Assembleia da República «não seja aplicado nos Açores».

O mecanismo aprovado pelo Parlamento Nacional «aplicado nos Açores funciona em sentido contrário à sua filosofia inicial» — sublinhou.

«Fruto da diminuição do preço das matérias-primas, o preço de venda dos combustíveis deve descer e não aumentar, o que acontecerá no Arquipélago se o diploma for aplicado tal como está e não salvaguardar os interesses da Região» — concluiu Castanheira Cruz.

Banco de Portugal emite 19 milhões de contos de Bilhetes do Tesouro

O Banco de Portugal procedeu ontem à emissão de 19 milhões de contos de Bilhetes do Tesouro a 182 dias, elevando para 234 milhões de contos o montante daqueles títulos em circulação — anunciou ontem uma fonte do Banco Central.

O mesmo informador adiantou que a venda de BT's ao público tem prosseguido a bom ritmo e que, de acordo com cálculos do Banco de Portugal, o montante destes títulos na posse do público em 31 de Dezembro de 1985 era de 112 milhões de contos, correspondente a 75 por cento do total em circulação naquela data.

As taxas médias de juro a que as emissões estão a ser colocadas têm, no entanto, vindo a registar uma acentuada descida.

Assim, a taxa média de juro da emissão de ontem situou-se nos 15,095 por cento, confirmando a baixa que se verifica desde a emissão de 17 de Março.

Naquele dia, a taxa média desceu para 17,475 por cento, o que compara com valores anteriores superiores a 18 por cento.

A fonte do Banco Central considerou este tipo de variação das taxas de juro médias «característica de instrumentos financeiros cujo preço é formado através dos mecanismos de mercado» e sublinhou ainda a importância da maior ou menor agressividade de competição entre as instituições com acesso directo às emissões de Bilhetes do Tesouro.

Um outro factor que condiciona as taxas dos Bilhetes do Tesouro tem a ver com a evolução e expectativas em relação, nomeadamente, à inflação e às taxas de juro do crédito e dos depósitos a prazo, que têm vindo a descer.

Com efeito, salientou a fonte do Banco Central, a remuneração dos Bilhetes do Tesouro continua a ser superior à dos depósitos a prazo.

Este factor, acrescenta ao reduzido período de imobilização do dinheiro e à facilidade de transmissão dos títulos continuam a justificar o interesse do público nas aplicações em BT's — salientou a fonte.

EVASÃO FISCAL: UM MILHÃO E TREZENTOS MIL PROCESSOS

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos tem neste momento em mãos 1 milhão e 300 mil processos por fuga e evasão fiscal — disse ontem uma fonte autorizada do Ministério das Finanças.

Estes 1,3 milhões de processos representam 48 milhões de contos não cobrados pelo Estado — acrescentou.

«O Governo está a estudar formas de acelerar a execução fiscal» — disse o informador, que falava informalmente com jornalistas da área económica.

Curso de Complemento de Formação de Professores de Trabalhos Oficinais e Manuais foi tema de reunião

Os representantes das Universidades de Aveiro, Minho, Técnica de Lisboa, ISLA e da Escola Superior de Medicina Veterinária reuniram ontem com a secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, dr.ª Marília Raimundo e os directores-gerais do Ensino Básico, Secundário e Particular e Cooperativo com o objectivo de proceder à revisão pontual do processo relativo ao Curso de Complemento de Formação para Professores do 12.º Grupo (Trabalhos Oficinais) e Trabalhos Manuais.

Dessa reunião resultaram algumas propostas que serão objecto de estudo, com destaque para o de-

envolvimento e ultimateção da 3.ª fase deste curso no ano escolar de 86/87 e a distribuição, com maior operacionalidade no apoio de todas as disciplinas que respeitam aquele curso.

Este Curso de Complemento de Formação está dividido em quatro fases, estando, agora, a 2.ª fase a atingir o seu termo. As duas primeiras fases envolveram cerca de sete mil candidatos abrangidos pelos Decretos-Leis n.ºs 94/82 e 311/84 os quais têm como consequência mais importante o ingresso de professores destes grupos no primeiro escalão de vencimentos, desde que aprovados no referido curso.

Ex-vereador do Barreiro cobrava alugueres e ficava com o dinheiro

O ex-vereador do PS da Câmara do Barreiro, Manuel Pina, arrecadou mais de quatro mil contos ilegalmente, cobrando alugueres no Mercado Municipal.

Manuel Pina, que foi vereador durante 1983-1985, cobrava pessoalmente alugueres às bancas do Mercado Municipal, passando um recibo provisório.

Segundo apurou a NP, o ex-vereador conseguiu arrecadar cerca de 4.900 contos, e

nunca entregou essa verba à tesouraria Municipal.

Um dos talhantes, a quem Manuel Pina queria cobrar o aluguer, referentes aos meses de Maio/Junho de 1985, protestou junto da Câmara do Barreiro, que procedeu às investigações.

O actual Executivo camarário decidiu enviar ao delegado do Ministério Público, do Tribunal do Barreiro, o processo contra o ex-vereador Manuel Pina.

Vinte e dois dias de paralisações sectoriais na CP

Os trabalhadores da CP cumpriram ontem o vigésimo segundo dia de paralisações sectoriais rotativas numa acção de luta que está a provocar atrasos e supressões crescentes de comboios.

Na Linha do Norte a CP teve de suprimir 10 comboios Coimbra-Campanhã, 3 Entroncamento-Coimbra, 6 Entroncamento-Lisboa e 5 Entroncamento-Tomar.

A CP está a assegurar o cumprimento dos horários dos comboios da Linha do Norte de longo curso, mas teve de cancelar durante o dia, 13 composições no percurso Aveiro-Porto.

Na região de Lisboa foram suprimidas 29 composições da Linha da Azambuja e na de Sintra só se efectuaram 50 por cento das carreiras.

No Sul do País verificaram-se atrasos na ordem dos 60 minutos no longo curso e de cerca de meia hora nos suburbanos.

Na via fluvial da empresa, no período de greve que estava previsto entre as 05.00 h. e as 07.00 h. só não se realizaram 2 das 15 carreiras normais.

Segundo a Federação, a greve que dura já há 22 dias, está a causar prejuízos ao País da ordem dos 35 mil contos diários.

As paralisações que estão a ser cumpridas pelos trabalhadores das diferentes carreiras profissionais da CP decorrem, segundo a Federação Sindical do sector,

da «inflexibilidade manifestada pelo Governo e pelo Conselho de Gerência, nas negociações do acordo da empresa e do regulamento de carreiras».

Os representantes dos trabalhadores da CP afirmam que o Conselho de Gerência da empresa pretende impor aos ferroviários um tecto salarial de 17 por cento, o qual na massa salarial global não ultrapassa os 16,4 por cento.

A luta dos ferroviários visa também o cumprimento de vários regulamentos internos, como o de fardamentos, concessão de viagens e transportes.

O diferendo na CP envolve cerca de 23 mil trabalhadores, 75 por cento dos quais representados pela Federação dos Ferroviários.

A Federação dos Ferroviários começou por reivindicar aumentos salariais da ordem dos 28 por cento, mostrando-se agora disponível para aceitar valores da CP dos 20-22 por cento.

O Conselho de Gerência da CP avançou com uma proposta de 16,4 por cento de aumentos da massa salarial global e 17 por cento na tabela, valores que a Federação considera insuficientes.

Segundo os últimos dados disponíveis, a CP registou em 1984 um prejuízo de 17 milhões de contos, sendo seu passivo acumulado da ordem dos 64,5 milhões de contos.

Breves Internacionais

MILÃO — A companhia aérea comercial portuguesa fez deslocar ontem ao Aeroporto de Milão um dos seus aviões gigantes em vez do habitual B-727, para um transporte especial. Um informador da TAP Air Portugal disse que o avião deverá trazer para Portugal 200 peregrinos deficientes que se dirigem ao Santuário de Fátima.

LONDRES — Camelos transportando frigoríficos alimentados com energia solar vão levar vacinas para zonas remotas do Chade, numa campanha da UNICEF para erradicar doenças infantis — anunciou terça-feira a ONU. Os camelos vão criar uma «rede de frio» para preservar as vacinas até chegarem às zonas mais isoladas do Chade, onde uma em cada cinco crianças morre antes de atingir um ano de idade. Segundo Ulf Kristoffersson, delegado do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no Chade, a campanha, que arranca no fim de 1986 e deverá durar cinco anos, tem como objectivos vacinar 75 por cento das crianças do país.

CIDADE DO CABO — As autoridades sul-africanas detiveram dois guerrilheiros africanos treinados na Líbia e enviados para a África do Sul alegadamente com a missão de eliminar líderes negros, foi ontem anunciado na Cidade do Cabo. O vice-ministro sul-africano da Informação, Louis Nel, que anunciou a detenção numa conferência de imprensa, afirmou que os dois guerrilheiros foram detidos há 10 dias e pertencem ao Congresso Pan-Africanista (PAC). Segundo Louis Nel, os dois guerrilheiros fazem parte de um grupo de 150 membros do PAC treinados na Líbia em 1982.

JOANESBURGO — Autoridades sul-africanas impediram ontem o funeral colectivo de 11 pessoas mortas a tiro há duas semanas por elementos da ordem no Bantustão de Bophuthatswana e um homem de 21 anos foi alvejado com gravidade pela polícia. A polícia e soldados ergueram uma barricada de estrada perto de Winterveld, 130 quilómetros a norte de Joanesburgo, fazendo regressar milhares de pessoas, habitantes de «ghettos» em volta de Joanesburgo e Pretória, que pretendiam participar no funeral. As pessoas cujos funerais se deveriam ter efectuado ontem morreram em 26 de Março, quando a polícia e soldados abriram fogo sobre cinco mil pessoas que protestavam contra a detenção de jovens em idade escolar. Foram detidas cerca de 2.500 pessoas.

BOLOÑA (ITÁLIA) — Cerca de 20 pessoas sofreram ligeiros ferimentos quando, na terça-feira à noite, um comboio expresso descarrilou entre Bolonha e Modena, informaram fontes policiais. O comboio, que seguia de Roma para Brennero, uma cidade perto da fronteira austríaca, descarrilou por volta das 23h30 (22h30 de Lisboa) e duas carruagens ficaram voltadas, enquanto outra saiu completamente dos carris. Falando na condição de ser mantido o anonimato, uma fonte policial afirmou à agência noticiosa norte-americana «Associated Press» que, horas após o descarrilamento, ainda havia incerteza relativamente ao número de feridos uma vez que as vítimas do acidente foram levadas para diversos hospitais.

BRÁSILIA — O arquitecto brasileiro Eduardo Amaral ganhou ontem uma acção contra o Governo de Brasília no valor de 700 mil contos. O arquitecto entrou com uma acção na justiça, há 10 anos, contra o Governo de Brasília, reclamando o pagamento pela utilização de projectos de habitação de sua autoria. Conforme a decisão da justiça, o Governo de Brasília apropriou-se dos projectos de habitações e construiu quatro blocos de apartamentos na capital brasileira.

Brasil ganha batalha anti-inflacionista

Pela primeira vez nos últimos 25 anos a inflação brasileira foi contida e os preços baixaram, soube-se ontem no Rio de Janeiro.

O anúncio público das taxas de inflação de Março está a ser reservado para a mensagem nacional do Presidente José Sarney, em meados de Abril, quando o Chefe de Estado abordar, pela primeira vez, os resultados do pacote económico adoptado pelo Governo.

Mas fontes do Governo e economistas independentes afirmam que o pacote, que inclui o congelamento total dos preços, diminuiu o índice de preços em mais de dois por cento no mês passado.

Um funcionário superior do Ministério do Plano disse não se recordar da última queda dos preços no Brasil, que certamente não ocorreu «há menos de 25 anos».

Sarney apelou a todos os brasileiros para que agissem como «seus agentes» na aplicação do congelamento dos preços tendo obtido uma resposta maciça do público.

Milhares de populares percorreram os supermercados com uma lista de preços na mão para verificarem se as regulações estavam a ser observadas. Muitos comerciantes foram presos e nalguns casos as suas lojas encerradas.

Sondagens de opinião mostraram apoio público da ordem dos 90 por cento às medidas de Sarney, enquanto que 75 por cento dos inquiridos manifestaram confiança no sucesso do programa.

«O reforço de confiança também apanhou de surpresa o Governo e é um elemento essencial na aplicação do congelamento dos preços», disse o funcionário superior.

A aprovação da determinação governamental em aniquilar a inflação também surgiu de empresários estrangeiros.

«É a primeira vez em 11 anos no Brasil que vejo tal apoio político para a resolução de problemas económicos do País», disse David Benadorf, presidente da Câmara de Comércio Norte-Americano-Brasileira.

A bolsa reagiu ao novo clima de confiança elevando o preço das acções acima dos 90 por cento em São Paulo no mês de Março.

Após anos de recessão, durante a década passada, provocada pelo problema do pagamento da dívida externa, cerca de 100 mil milhões de dólares, a economia brasileira alcançou uma das maiores taxas de crescimento mundial.

Puxada pela expansão das exportações, esta recuperação reduziu o desemprego, aumentou os salários e ajudou a dissolver as tensões sociais.

Mas os custos foram a subida da inflação, que atingiu a taxa recorde de 255 por cento no ano passado.

«A inflação tornou-se um veneno da nossa economia», afirmou o ministro da Fazenda Dilson Funaro, cujo prestígio no país só é ultrapassado pelo de Sarney.

Mas o Brasil recusou-se a adoptar as recomendações do Fundo Monetário Internacional (FMI), incluindo reduções nas despesas públicas, afirmando

que essas políticas apenas causariam mais recessão.

Em vez disso optou por um tratamento de choque da economia já experimentado por Israel e pela Argentina.

Para além de congelar os preços, o Governo impôs tectos salariais, fixou a taxa de câmbio e acabou com um complexo sistema de indexação económica.

Na Argentina, onde a inflação foi da ordem dos 1300 por cento em 1985, o plano logrou reduzir os preços apenas em três por cento ao mês. Mas também fez mergulhar o país na recessão.

Contudo, economistas independentes afirmam que devido ao vigor da economia brasileira, ela conseguirá sobreviver a esse choque com uma pequena taxa de crescimento em relação aos oito por cento do ano transacto.

«O Governo ganhou a primeira batalha, mas a guerra será longa», disse o economista Roberto Macedo da Universidade de São Paulo.

«O povo apoia o pacote económico e os ministros podem provavelmente dormir sossegados nos próximos meses», disse um sindicalista.

Diplomatas líbios expulsos da Alemanha Federal

O Governo alemão-federal vai expulsar dois diplomatas líbios por actividades incompatíveis com o seu estatuto — informou ontem um porta-voz governamental.

O porta-voz acrescentou que o gabinete, na sua reunião semanal, concordou em que dois homens deviam receber ordens no sentido de abandonar o país. Os dois diplomatas não foram identificados.

O gabinete alemão-federal reuniu-se ontem para debater o pedido norte-americano de aplicação de sanções contra a Líbia, como retaliação por um atentado bombista em que este país terá estado supostamente envolvido.

Fontes governamentais disseram que as autoridades de Bona não têm provas de que os dois diplomatas líbios estejam ligados ao atentado de Berlim Ocidental, mas que possuem informação de que são ambos agentes dos serviços secretos líbios.

As mesmas fontes acrescentaram que a decisão de expulsar os dois diplomatas foi, pelo menos parcialmente, influenciada pelo desejo de aplacar a irritação dos Estados Unidos pela recusa alemã-federal em aplicar sanções à Líbia.

Fontes em Bona receiam que a Líbia reaja expulsando pessoal da missão alemã-federal em Trípoli.



SURIN (TAILÂNDIA) — O secretário da Defesa Gaspar Weinberger observa armamento capturado a soldados vietnamitas duante infiltrações na Tailândia.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

Atacada por 2 homens a mulher do comissário que investiga a morte de Olof Palme

A mulher do comissário da polícia de Estocolmo que investiga o assassinio do Primeiro-Ministro Olof Palme, foi atacada na noite passada por dois homens que ameaçaram o marido, disseram ontem a polícia.

O porta-voz da polícia Leif Hallberg disse a uma agência noticiosa internacional que não tinha ficado bem esclarecido se o ataque contra Ingrid Holmer, que fazia «jogging» perto da sua residência, estava relacionado com o assassinio de Palme, em 28 de Fevereiro. O autor do assassinio não foi ainda apanhado.

Hallberg recusou-se a dar detalhes sobre o ataque mas o inspector Harry Hedlund afirmou, numa entrevista transmitida por uma emissora de rádio, que Ingrid Holmer tinha sido manietada e espancada por dois homens com cerca de 30 anos, os quais tinham profetizado ameaças contra o marido.

Os homens fugiram num carro depois do ataque, que deixou a vítima ligeiramente ferida.

A senhora Holmer, mulher do comissário Hans Holmer, encontrava-se sob vigilância policial desde a semana passada, quando um homem a seguiu numa das ruas da capital sueca de uma forma ameaçadora e lhe disse que «era melhor ter cuidado», antes de desaparecer.

Foi lançada uma operação de busca na área onde os Holmer vivem, mas não foram feitas detenções.

VIÚVA DE OLOF PALME RECEBE PRÉMIO DA PAZ

A viúva do Primeiro-Ministro sueco assassinado Olof Palme visita Roma na próxima semana para receber

um «prémio da paz» atribuído ao marido, informou ontem a organização distribuidora do prémio.

Um porta-voz do «Archivio Disarmo», organização não-governamental para a paz e desarmamento, disse que Lisbet Palme e seu filho Joakim são esperados a 15 de Abril em Roma.

Disse ainda que lhe será dada uma pomba dourada simbolizando a paz, prémio póstumo atribuído a seu marido. O antigo Presidente italiano Sandro Pertini, membro do «Archivio Disarmo», entregará o prémio.

A senhora Palme será recebida em audiência pelo Presidente italiano, Francesco Cossiga, no dia posterior à entrega do prémio.

F.C. VAGUENSE:
RETROSPECTIVA
DE UMA ÉPOCA
ASSIM ASSIM...

Não há atletas no concelho que caibam no Vaguense

— Entrevista de
Eduardo Jaques

— justifica-se
o técnico
Rui Vitorino

«O Vaguense tem, para já, resolvido o problema financeiro» — assegurou ao «DA» o técnico Rui Vitorino, que desempenha igualmente funções directivas no popular clube, a propósito da atribuição de um subsídio camarário, oportunamente anunciada.

Porém, nem só de dinheiro poderá viver o Vaguense, já três épocas consecutivas na I Distrital aveirense, e este ano arrumadinha lá pelo meio da tabela, depois uma época particularmente irregular, pelo menos nos jogos que efectuou em «casa».

Para Rui Vitorino, que «DA» ouviu em jeito de balanço, o maior problema com que presentemente se debate, é a construção de uma sede. «É vergonhoso — reconheceu — que não tenhamos uma sede, que serviria para projectar as nossas actividades amadoras, de momento amarradas apenas ao futebol, e sem hipóteses de mais receitas que não sejam as dos jogos».

Porém, o problema não é de hoje. Desde sempre o Vaguense se debateu para conseguir — quer por intermédio da autarquia, quer mesmo por via não oficial — uma sede, que lhe permitisse ir mais além, criar novas estruturas, talvez fazer vingar novas iniciativas. Sucessivamente prometidas pelo anterior Executivo, tais instalações tardam em aparecer.

UM CAMPEONATO DESCANSADO

Com um campeonato a chegar ao fim, o Vaguense vem acusando um certo desgaste psicológico, que o técnico atribui a alguns adeptos vaguenses, que em «casa» têm feito a «vida negra» a alguns atletas.

«Alguns elementos têm ultimamente vindo a ultrapassar as marcas, proferindo insultos baratos, que não se coadunam com a forma de ser da equipa que tenho. Consequentemente, a equipa entra em campo já psicologicamente afectada, e não rende quanto deve» — diz-nos Rui Vitorino, que refere ainda não entender o que estará «por detrás de tudo isto».

Batendo-se por uma maior dignidade dentro dos campos, Rui Vitorino é peremptório ao afirmar que não é possível com as actuais estruturas, pensar em mais altos voos. «Gastamos hoje em dia cerca de 200 contos por mês com o futebol sénior, e só com mais dinheiro poderemos ter outras aspirações» — realçou aquele técnico.

Contudo, como garantiu, isso não quer dizer que o Vaguense não esteja a fazer um «campeonato descansado, a apontar o 8.º lugar».

«DEIXEM-SE DE BRINCADEIRAS»

Algumas das críticas que geralmente têm sido apontadas à actual direcção técnica do Vaguense, centram-se à volta das contratações.

A equipa, recheada de alguns bons elementos, alguns deles já fazendo parte do «espólio» desde há várias épocas, é no entanto constituída por atletas não residentes, ou mesmo não pertencentes ao concelho. O que não se compreenderá muito bem, porquanto — dizem os mais críticos — tem que haver investimento local no desporto. Por outras palavras, os adeptos sentem-se menos «adeptos» quando confrontados com um futebol importado, «made» fora de Vagos...

Colocado perante o problema, embora reconhecendo alguma polémica no seu tratamento, Rui Vitorino contra-ataca dizendo que «as críticas partem sempre dos mesmos que deixaram morrer o futebol juvenil em Vagos».

«O trabalho desenvolvido em Calvão, a nível juvenil, é dos mais válidos que tenho visto. Porém, tenho consciência de que para o fazer vingar em Vagos seria preciso outras



A alma directiva do Vaguense — esta era a «equipa» inicial, que deu forma ao projecto para a presente temporada. De pé, da esquerda para a direita: Rui Vitorino (dirigente e treinador), Jorge Rocha (presidente), Manuel Pimentel, Carlos Costa Pereira e Fernando Mourão. Sentados: Carlos Ribeu, António Silvestre e José Silvestre.

condições de trabalho, que ainda hoje não existem» — reconhece o técnico vaguense, para quem as carências alimentares em certas camadas jovens são factor negativo, que terá de ser necessariamente levado em conta.

Concretamente ao futebol sénior — o que, no seu entender, mais «faz andar o barco» — Rui Vitorino não reconhece grandes habilidades técnicas nos atletas do concelho. E explica porquê? «Disputar uma I Divisão não é o mesmo que jogar na III ou mesmo na II. E se quiserem que eu brinque assim com o Vaguense, prefiro brincar em casa com os meus filhos».

Depois há outros aspectos, que Rui Vitorino, naquele seu jeito directo sintetiza: «tenho procurado, ao longo da minha carreira de treinador, escolher primeiramente os homens e só depois os atletas. Daí que, aqueles que eu não aceitei no Vaguense, sendo aqui residentes ou naturais do concelho, acabaram por ser expulsos dos clubes que mais tarde os acolheram. É preciso nomear nomes?..»

OS APOIOS DA AUTARQUIA

Muito se tem falado (e criticado) a forma como o município vem privilegiando o Vaguense — que todos reconhecem ser a colectividade mais representativa do concelho.

Talvez por isso mesmo, para além da cedência do Estádio, que praticamente deixou de ser Municipal para ser «privativo» do Vaguense, e das facilidades para a utilização da carrinha, a Câmara tem investido demasiado no clube, em detrimento de outras colectividades menos «representativas», como é o caso do Calvão (com equipa de seniores, infantis e iniciados, movimentando num total de 65 atletas), e do Grecas (que na modalidade de atletismo movimentava só 128 atletas).

Numa análise muito fria, Rui Vitorino constata que «Vagos já se habituou a ter uma equipa na I Divisão, e não é possível agora andar para trás». Daí que, como disse, a Câmara se encontra de certo modo sensibilizada para o problema, e não quer estragar uma obra construída com o esforço de todos os

vaguenses.

Porém, é necessário — e urgente — inventariar o futebol juvenil por todo o concelho. Mas para isso é necessário investir. E aí a Câmara terá uma palavra a dizer.

UM FUTURO AMEAÇADO

O Vaguense, que no final da temporada vai ter eleições para os seus corpos directivos, tem estado ao longo dos anos a girar em redor das mesmas pessoas.

Sobre este aspecto, o nosso entrevistado considera que alguns associados — e vamos reproduzir as suas afirmações — «estão neste momento a fugir às responsabilidades criadas no Vaguense». O que na prática quer dizer que «quando quisermos pessoas para formar nova Direcção vai ser extremamente difícil conseguir uma equipa com largos méritos».

Uma nuvem de «ameaça» paira sobre a velha colectividade? O futuro o dirá.

Teresa Machado (Galitos): novo recorde júnior de peso

No decurso da 2.ª fase do Torneio de Abertura da Associação de Atletismo do Porto, a aveirense Teresa Machado, do Clube dos Galitos tornou-se na figura principal ao bater o recorde nacional júnior do lançamento do peso, ao arremessar o «esférico» a 12,58 metros.

A marca agora alcançada pela atleta dos Galitos passa a constituir a 5.ª melhor de sempre no atletismo nacional.

Na mesma sessão, o atleta Adriano Oliveira, também dos Galitos, alcançou a 2.ª posição na prova dos 800 metros, com 2.00.3, tornando assim a presença dos Galitos altamente positiva naquela jornada de atletismo.

Sete jovens adeptos polacos condenados por vandalismo

Sete adolescentes polacos adeptos de futebol foram condenados a penas de prisão de um ano e meio por apedrejarem um comboio que transportava adeptos de um clube rival, anunciou ontem a agência polaca PAP.

Os sete jovens, com idades compreendidas entre 17 e 19 anos, foram detidos após o incidente em que dúzias

de adeptos do clube Stal Mielec apedrejaram uma carruagem de comboio que transportava 40 apoiantes do Motor Lublin, após um jogo do campeonato principal do futebol polaco.

A PAP adiantou que os sete adolescentes terão ainda de pagar multas, cujo valor oscila entre 25 mil e 40 mil

zlotys (22.500 e 32.500 escudos), respeitantes aos danos provocados na carruagem e a receitas da Cruz Vermelha Polaca.

O tribunal vai ainda julgar mais oito jovens de 17 anos, igualmente envolvidos no incidente.

TACA DE PORTUGAL

BELENENSES TERÁ QUE AGUARDAR O «TIRA-TEIMAS» ENTRE O BENFICA E O PENAFIEL

Disputaram-se ontem à tarde os jogos referentes às meias-finais da Taça de Portugal, os quais registaram os seguintes resultados:

Belenenses-Braga 2-0
Penafiel-Benfica 0-0 (a)

(a) Após prolongamento.

Face aos resultados verificados o Belenenses (já finalista) terá que aguardar o desfecho do jogo de desempate a realizar entre o Benfica e o Penafiel para conhecer aquele que irá defrontar na final da Taça de Portugal a disputar no Estádio do Jamor.

RUGBY

Jogador da Primeira Divisão irradiado

O râguebista António Gramaxo do clube primodivisionário CDUP foi irradiado da modalidade por ter agredido a murro o árbitro do jogo Agronomia-CDUP, no dia 15 de Fevereiro, anunciou ontem a Federação Portuguesa de Râguebi.

Os incidentes registados no final do jogo mereceram ainda a suspensão de Manuel Gramaxo, irmão do jogador irradiado, por 12 jogos e de José Varetta, por seis.

MUNDIAL/86

Portugal não teme altitude

A Seleção Portugal de Futebol vai ter o seu quartel-general em Saltillo, a cerca de 900 metros de altitude, mas deslocar-se-á frequentemente a Monterrey, a uma altitude menor, para não perder velocidade de jogo.

A afirmação foi feita ontem pelo preparador físico da Seleção, Monge da Silva, que defendeu ser de todo o interesse a realização de jogos particulares em Monterrey durante a fase final de preparação.

«Depois da fase de adaptação à altitude em Saltillo, Portugal tem toda a conveniência em treinar com alguma regularidade em Monterrey com o objectivo de evitar a perda de velocidade e potência muscular por parte dos jogadores» — explicou.

Monge da Silva, 38 anos, natural da Aldeia Nova de São Bento (Serpa) e actualmente ao serviço do Portimonense, referiu que a principal preocupação é a de que os jogadores estejam no seu pico de forma na altura dos encontros.

«Tem-se falado muito sobre os efeitos da altitude, mas nem sempre com o devido rigor. É sabido que a altitude condiciona o rendimento do atleta. Porém, está longe de ser dramática. No México já se disputou um Mundial de Futebol (1970) e os Jogos Olímpicos de 1968 pelo que a situação não é estranha» — observou.

EQUIPAS VOCACIONADAS PARA O CONTRA-ATAQUE VÃO TER PROBLEMAS

Monge da Silva esclareceu que a altitude das cidades mexicanas acaba por ser «uma média altitude» e isto porque para o preparador físico da Seleção a verdadeira altitude situa-se a 7.000 e a 8.000 metros, onde existem «factores perturbadores de rendimento».

Aumento de frequência respiratória, menor quantidade de oxigénio e uma aceleração de frequência cardíaca são os sintomas da permanência em altitude.

O preparador físico da Seleção referiu que no período de adaptação à altitude há sempre uma fase aguda, na qual o rendimento sofre quebras acentuadas, mas a recuperação não é difícil se for acompanhada de treinos específicos. Monge da Silva defendeu que as equipas mais tecnicistas acabam por beneficiar do facto do Mundial se disputar em altitude, pois esta não permite aos atletas esforços sucessivos e prolongados e os habituais «sprints» em locais ao nível do mar.

«Julgo que as equipas vocacionadas para o contra-ataque vão ter dificuldades em pôr em prática o seu sistema de jogo, pois correm o risco de esgotarem as suas reservas físicas prematuramente» — disse Monge

da Silva, que prevê um «futebol mais lento no México».

A Seleção Nacional vai efectuar dois estágios até ao início dos jogos, sendo o primeiro em Lisboa entre dia 25 de Abril e 4 de Maio e o segundo já no México e em Saltillo a partir de 11 de Maio.

EXAMES MÉDICOS NO ALFEITE

«Nesta perspectiva, no primeiro estágio vai-se procurar que os atletas tenham uma descida forçada de forma no sentido de posteriormente se adquirir um novo estado de adaptação ao esforço específico que irão desenvolver no Mundial» — salientou.

«Todos os jogadores irão ser submetidos a inspecções médicas no Centro de Educação Física das Forças Armadas no Alfeite, que darão com rigor o estado de forma física e será a partir desses dados que o trabalho se irá desenvolver».

«Gostaria de ter tido mais tempo para trabalhar com a equipa, mas sejamos pragmáticos: temos o tempo possível e é neste período que medeia até ao Mundial que iremos rentabilizar o trabalho» — sublinhou.

Para Monge da Silva, Portugal pode qualificar-se para a segunda fase do Mundial e surpresa seria — nas suas palavras — a ausência dos «infantes» nessa fase.

«Se Portugal for apurado não será propriamente um

OPINIÃO DE MONGE DA SILVA

brilhante, pois temos valor suficiente para impormos o nosso futebol» — defendeu aquele responsável.

Mostrando alguma relutância em falar sobre a alimentação especial dos jogadores durante o Mundial no México, pois trata-se de um assunto do foro médico, Monge da Silva adiantou, contudo, que esta deve privilegiar os alimentos à base de hidratos de carbono, pondo de parte as gorduras.

«Está provado que as gorduras e os açúcares ao serem transformados em energia pela sua combustão queimam mais oxigénio. Por isso, em altitude (menos oxigénio) há grandes vantagens numa alimentação mais rica em hidratos de carbono» — explicou o preparador físico.

Do signo do escorpião, Monge da Silva concluiu o curso do INEF em 1970, tendo durante vários anos sido professor de educação física dos diversos ramos do ensino e docente do ISEF.

Autor de inúmeros trabalhos e estudos, Monge da Silva esteve ligado a um total de 16 modalidades, entre as quais o atletismo, hóquei em patins, andebol, judo e naturalmente o futebol.

Monge da Silva, para quem o «treino é uma ciência», esteve ao serviço do Benfica e Vitória de Setúbal antes de ingressar no Portimonense, sendo agora a Seleção um novo campo para o seu trabalho.

Congresso do CDS promete ser o mais polémico

Da primeira página

Março de 1981 no mesmo local onde quase dois anos depois Lucas Pires foi surpreendentemente eleito líder do partido.

Com a colaboração de Adriano Moreira e depois do afastamento voluntário de Freitas do Amaral (após a morte de Sá Carneiro e do dirigente «histórico» do CDS Adelino Amaro da Costa), Lucas Pires tornou-se, no quinto Congresso, realizado a 18, 19 e 20 de Fevereiro de 1983, o segundo líder do CDS desde a fundação do partido.

O sexto Congresso dos centristas, realizado a 22, 23 e 24 de Fevereiro de 1985, em Aveiro, que foi o único até hoje realizado fora de Lisboa e do Porto, reafirmou a liderança de Francisco Lucas

Pires, embora se tenha feito notar a contestação de alguns sectores ligados à fundação do partido.

Após as eleições legislativas de Outubro de 1985, nas quais o CDS obteve a sua segunda pior votação de sempre, Francisco Lucas Pires apresentou a sua demissão do cargo de presidente da Comissão Política do partido, tendo sido eleito a 10 de Novembro uma direcção provisória em funções até ao Sétimo Congresso.

Adriano Moreira, antigo ministro do Ultramar de António de Oliveira Salazar e considerado mesmo no seio do CDS «um homem de extrema direita que pretende afunilar o partido», tornou-se assim (embora de forma provisória) o terceiro líder do CDS em pouco mais de 11 anos de história dos democratas-cristãos.

Orçamento «consumista» põe Governo de «pé atrás»

Da primeira página

«As modificações introduzidas pela Oposição à proposta de Orçamento, estão a preocupar-nos bastante, já que elas irão provocar um aumento significativo do consumo» — disseram os informadores.

«O efeito anual da redução do preço da gasolina será de 3 milhões de contos menos para as receitas do Estado» — afirmaram.

A juntar a isso, que implicará naturalmente um maior consumo de gasolina, o Governo pensa que «os salários e o consumo estão a crescer demasiado neste momento».

«A inflação prevista para 1986 pelo Governo é de 12 por cento, enquanto a maioria das revisões salariais rondou no início do ano os 20 por cento» — fizeram notar os informadores, o que dá uma reposição da ordem dos 7 ou 8 por cento.

«A conjuntura internacional é favorável, com o dólar estável e o petróleo a baixar, mas, em lugar de se aproveitar para fazer despesas de investimentos, a Oposição preferiu aumentar o consumo» — acrescentaram. «O Produto Nacional Bruto deve ser aumentado pelo investimento produtivo, e não pelo consumo».

Resumindo a sua posição, os informadores qualificados da equipa do ministro Miguel Cadilhe acusam a Oposição de ter, com a revisão orçamental, injectado mais de 30 milhões de contos no consumo.

As fontes compararam a situação da economia portuguesa à de uma panela ao lume: quando observadores independentes já temiam que o lume estivesse demasiado forte, com os indicadores económicos a darem recuperações do consumo privado maiores do que as previstas e mais rápidas do que o desejável, «a Oposição veio colocar ao rubro esse fogo, e agora teremos de ser nós a tentar fazer com que a água não ferva e saia por fora».

Tentando combater pois a espiral inflacionista que poderá, segundo eles, levar dentro de um ano ou dois a que qualquer Governo da altura tenha de «apertar de novo o cinto aos portugueses», o Governo respondeu às alterações forçadas pela Oposição com medidas tendentes a diminuir o consumo: congelamento até Setembro de 4 por cento das verbas do Plano de Investimento da Administração Central (PIDAC), qualquer coisa como 5 milhões de contos no OE, e congelamento de mais 7 milhões de contos em despesas de investimento noutros sectores.

Além disso, «o Governo vai limitar o crédito, tanto qualitativa como quantitativamente, já que este Orçamento não nos permitiu ir mais longe na baixa das taxas de juro, para além dos 1,5 pontos percentuais e já que os financiamentos ao consumo vão ser penalizados» — anunciaram.

Mulheres-piloto na aviação comercial alemã

Pela primeira vez na história da «Lufthansa», mulheres estão a ser instruídas na Escola de Pilotagem da Companhia Aérea em Bremen, Alemanha Federal.

Evi Lausamann, 21 anos, e Nicola Lunemann, 20, completaram recentemente vários testes que provaram a sua aptidão para receber treino para pilotos comerciais.

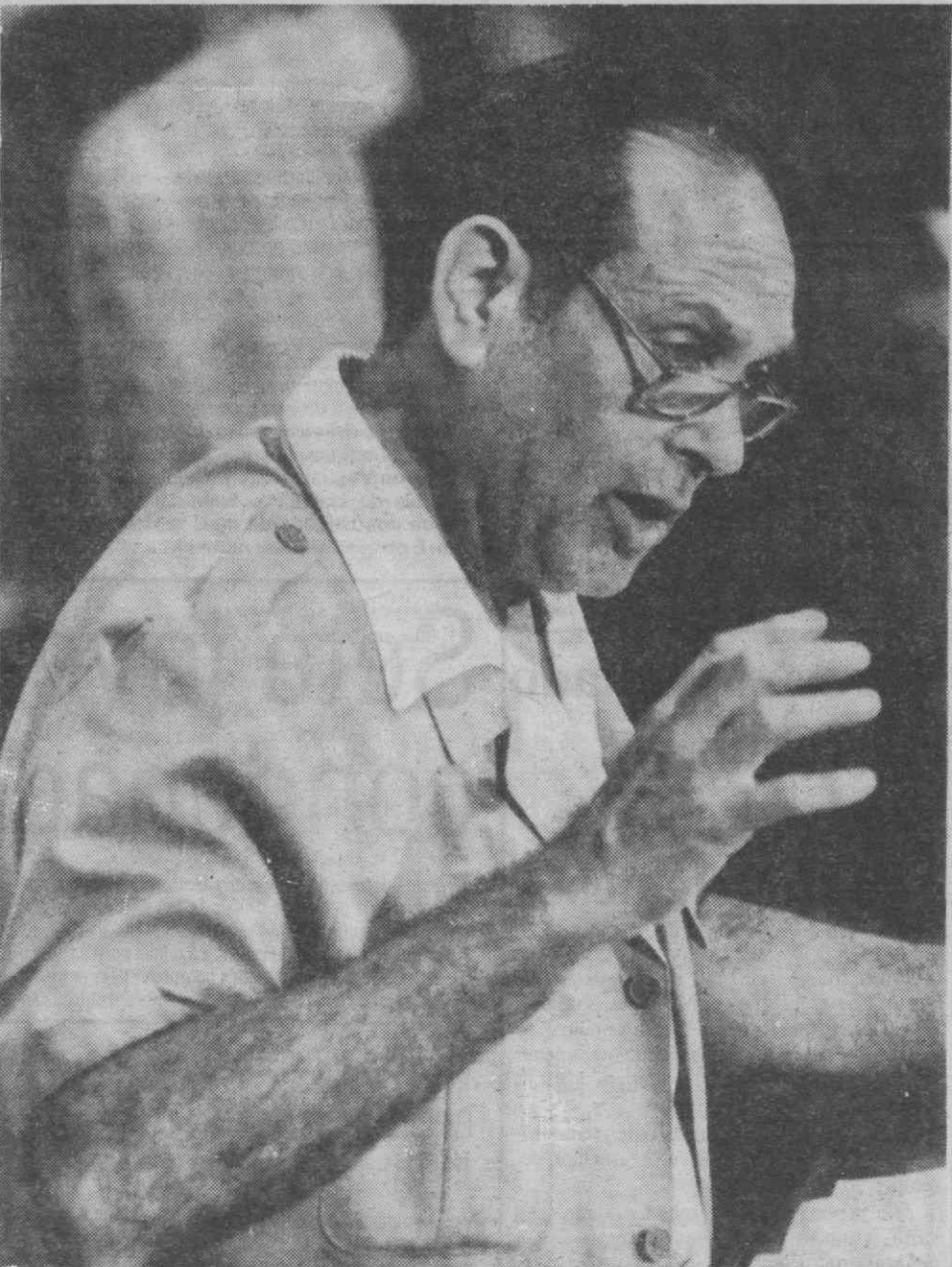
A companhia aérea comercial da Alemanha Federal vai iniciar o 154.º curso com 16 homens e 2 mulheres.

A companhia planeia treinar 750 pilotos adicionais nos próximos cinco anos.

Desde que a companhia recomeçou a treinar pilotos, cerca de 6 mil jovens inscreveram-se para entrar na profissão, entre os quais 450 mulheres.

Aproximadamente 1 930 destes candidatos, incluindo 100 mulheres, foram aprovados nos testes de selecção.

Até hoje só 100 candidaturas, incluindo as duas mulheres, passaram nesses exames.



JERUSALÉM — Foto de arquivo do ministro israelita das Finanças, Yitzhak Modai, discursando no Knesset. O 1.º Ministro Shimon Peres está disposto a demiti-lo, apesar de, com essa atitude, por em risco a coligação governamental. Telefoto Reuter/INP — «Diário de Aveiro»

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

• **TERRENO**, vende-se, na Feira — Eixo, 2.600 m², duas frentes, transportes todas as horas. Telefone 521198 — Albergaria-a-Velha.

• **PINHAL**, compra-se. Azurva — Eixo. Telef. 21287 — Aveiro.

Compras

• **TENDA CAMPISMO**, precisa-se. Telefone 52113 (Rodrigues) — Mouquim.

• **LIVROS E REVISTAS**, compram-se. Telefone 23762 — Aveiro.

Vendas

• **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida. Telef. 25474 — Rua do Carmo, 45 — 3800 AVEIRO.

• **AL CAPONE** — Electrodomésticos/Video — Ilhavo.

• **ALIMENTOS PARA ANIMAIS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

• **CANON** — Computadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

• **OCULISTA AVEIRENSE** — Lentes contacto. Telef. 25880 — Aveiro.

• **PURÉ MAÇÁ** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

• **DETECTOR METAIS**, vende-se. Telefone 52113 (Rodrigues) — Mouquim.

Diversos

• **TERMÓMETROS P/ BAILARINA** — Import. p/ Portugal. F. Fonseca, Ld. — Telefones 26621-26572 — Esqueira.

• **FERRAMENTAS TÉRMICAS «STEINEL»** — Import. exclusivo p/ Portugal. F. Fonseca, Ld. — Telefones 26621-26572 — Esqueira.

• **OSCILOSCÓPIOS HITACHI E PHILIPS** — Agente Distrital. F. Fonseca, Ld. — Telefones 26621-26572 — Esqueira.

• **EXECUTAM-SE** trabalhos Arraiolos — telef. 26164 — Aveiro.

• **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

• **EXECUTO** trabalhos dactilografia. Telef. 46304 — Murtoza.

• **ELECTRO JESUS** — Bobinagens — Estrada de Azurva — Aveiro.

• **AUTO SONGO** — Chaparia/ pintura — Verdemilho.

• **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.

• **ARRAIOLOS** — Restaura tapetes/franjas — Rua do Caril, 64-1.º — Aveiro.

• **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.

• **ALTARTE** — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.

• **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo.

• **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.

• **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.

• **CAFÉ CONCHA** — Serviço de Cafeteria. Rua do Carmo, 47-A — Aveiro.

• **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maio — S. Bernardo.

• **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.

• **CAFÉ «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.

• **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

• **DESENHADORA TÉCNICA** — Telef. 23469 — Aveiro.

• **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

• **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

• **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telefone 24626 — Aveiro.

• **DAVID/ESTOFOS** — Quintas. Telef. 94803 — Costa do Valado.

• **EMAGREÇA** — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.

• **MINIMERCADO** trespasas-se. Telef. 29448 — Aveiro.

• **RESTAURANTE**, bem equipado, trespasas-se. Facilidade pagamento. Informações: Rua do Gravito, 15 — Aveiro.

• **ESTABELECIMENTO** trespasas-se. Rua Luis de Camões, 108/12. Telefone 62270 — Águeda.

Trespasas

• **MINIMERCADO** trespasas-se. Telef. 29448 — Aveiro.

• **RESTAURANTE**, bem equipado, trespasas-se. Facilidade pagamento. Informações: Rua do Gravito, 15 — Aveiro.

• **ESTABELECIMENTO** trespasas-se. Rua Luis de Camões, 108/12. Telefone 62270 — Águeda.

• **ESTABELECIMENTO** trespasas-se. Rua Luis de Camões, 108/12. Telefone 62270 — Águeda.

Ensino

• **INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO** — Inglês/Francês/Alemão. Rua Domingos Carrancho, 1-1.º Dt.º. Telef. 26923 — Aveiro.

Automóveis

• **AUSTIN-MINI**, 1980, vende-se. Bom estado. Telef. 93710 — Aveiro.

• **MORRIS MARINA** 81, carrinha, em bom estado, vende-se. Telef. 26621/26572 — Aveiro.



Receitas

SARDINHAS ESCONDIDAS

PARA 6 PESSOAS
1 gema
massa folhada q.b.
2 latas de sardinha
50 g de manteiga

MOLHO

50 g de manteiga
100 g de natas
1 limão

Estende-se a massa folhada formando dois rectângulos. Esmagam-se muito bem as sardinhas depois de retiradas as espinhas. Junta-se um pouco de azeite contido nas latas e 50 g. de manteiga. Espalha-se este puré sobre um dos rectângulos sem ir até às bordas. Com um pincel embebido em água molham-se as bordas. Coloca-se o segundo rectângulo sobre o primeiro. Comprimem-se bem só em volta para a massa ficar colada. Pinta-se por cima com uma gema de ovo e

leva-se ao forno, bem quente, durante 20 minutos.

Come-se quente acompanhado com o seguinte molho servido numa molheira: derrete-se a manteiga, em lume brando, junta-se-lhe a nata devagar sem deixar ferver. Tempera-se com o sumo de limão, à última da hora. A molheira deve ser previamente aquecida, para não esfriar o molho.

SCONES

10 colheres, das de sopa, de farinha
3 colheres, das de sopa, de açúcar
2 a 3 dl de leite
1 colher, das de sopa, de fermento
1 colher, das de sopa, de manteiga

Derrete-se a manteiga e mistura-se tudo muito pouco e só com as pontas dos dedos. Não se amassa nem se aperta. Deve ficar uma massa mole. Fazem-se uma bolas, com jeito, e passam-se por farinha. Barram-se com ovo batido. Vai ao lume muito quente. Recheiam-se com manteiga.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras, (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

AVEIRO/CACIA

EMPRESA COMERCIAL, LIGADA A UM GRUPO DE GRANDE PRESTÍGIO, SELECIONA PARA INTEGRAÇÃO DOS SEUS QUADROS:

EMPREGADO/A P/ ESCRITÓRIO

- Com experiência de dactilografia e conhecimentos gerais de escritório.
- De preferência com residência em Cacia ou Esqueira.

Resposta manuscrita acompanhada de currículo e referência ao ordenado pretendido ao «Diário de Aveiro» ao n.º 96.

**CONDUZIR
OU BEBER**



HÁ QUE ESCOLHER

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor.

(Ver solução noutra página desta edição)

Última página

Primeiras candidaturas da agro-indústria somam 32 milhões de contos

Os projectos apresentados até ontem no IFADAP relativos ao regulamento comunitário 355/77 (agro-indústrias) são em número cinco vezes maior do que o esperado: 259 candidaturas a financiamento, para um valor total de 32 milhões de contos.

Segundo revelou o director do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas, foram apresentados até à data limite de 31 de Março nas Delegações Regionais do IFADAP 259 projectos, no âmbito da acção comum Portugal-CEE para a transformação e comercialização de produtos agrícolas.

«Esperávamos cerca de 50 projectos e apareceram 5 vezes mais, o que nos deixa muito optimistas» — disse Ferreira do Amaral. «Se isso se pode explicar pelo facto de a agricultura portuguesa ter assistido, nos últimos anos, a montante e jusante a um verdadeiro congelamento dos investimentos, parecendo agora que os investidores pensaram ter chegado o momento ideal, também é certo que a vitalidade demonstrada ultrapassa

decerto o número de projectos que havia na gaveta».

Os projectos apresentados serão agora analisados na sede do IFADAP, e deverão chegar a Bruxelas até 30 de Abril, para que os que são aprovados possam ainda beneficiar das ajudas referentes a 1986.

Até 31 de Outubro, os agentes económicos têm a possibilidade de apresentar projectos desta área, para benefício das ajudas de 1987.

A ajuda ao investimento, no âmbito do regulamento 355/77, pode ir até 2/3 do total, na proporção de 16 por cento para o Estado português e de 50 por cento para a CEE.

Sobre a qualidade formal dos projectos apresentados, Ferreira do Amaral referiu que esse foi o primeiro crivo, pelo que todos os 259 estão «nas condições mínimas, sem falta de documentação ou formulação adequada».

«Quanto a qualidade intrínseca deles, ainda é cedo para dizer, mas se 50 por cento deles passarem pelo crivo do IFADAP, já seria muito bom» — acrescentou.

«Até porque o IFADAP tem de demonstrar a sua fiabilidade junto da Comunidade como órgão responsável e tecnicamente preparado para a apreciação de projectos».

Por regiões, o Ribatejo e Oeste foi a que apresentou mais projectos, com 86, no valor global de 9 milhões de contos.

O Entre Douro e Minho apresentou 71 projectos, também no valor total de 9 milhões de contos, a Beira Litoral 32 projectos, no valor global de 3,5 milhões de contos, o Alentejo 25 projectos, no valor de 4 milhões de contos, Trás-os-Montes e Alto Douro, 15 projectos, com 1,5 milhões de contos, e o Algarve 8 projectos, no valor de 700 mil contos.

Os sectores mais abrangidos são os do vinho, cortiça, hortícolas, lactíneos, poupança de energia, fruticultura, matadouros, aproveitamento de desperdícios e laboratórios para controlo de qualidade.

São projectos unicamente do sector privado ou cooperativo, não havendo nenhum público.

PELO MUNDO

LÍDER DA A.N.C. CASOU NA PRISÃO

Raymond Mhlabe, 60 anos, dirigente do Congresso Nacional Africano (ANC) a cumprir uma pena de prisão perpétua casou-se sábado, na cadeia de Poolsmoor, nos arredores da Cidade do Cabo. Foram padrinhos os dois dirigentes históricos do ANC também condenados à prisão perpétua e na mesma cadeia, Nelson Mandela e Walter Sisulu. Mary Mjeka, a noiva, tinha já três filhos do dirigente nacionalista. A cerimónia foi celebrada pelo bispo Siggibo Dwane, nos escritórios da prisão.

MÍSSEIS NORTE-AMERICANOS PARA O PAQUISTÃO

A administração norte-americana anunciou terça-feira que vai vender 2.030 mísseis anti-tanques ao Paquistão, no valor de 20 milhões de dólares. A venda de mísseis «Tow» está agora dependente do Congresso, que tem 30 dias para apresentar um projecto formal. Os mísseis «Tow» são fabricados pela «Hughes Aircraft Company» e serão utilizados para a defesa do Paquistão, indicou o departamento da defesa.

CARDEAL GARANTE QUE O VINHO DE MISSA NÃO PODE SER ADULTERADO

Um cardeal italiano garantiu terça-feira que o vinho utilizado nos serviços religiosos não cai na categoria do vinho adulterado que já causou 20 mortos no país. O cardeal Paul Augustin Mayer, que encabeça a Congregação para os Sacramentos e o Culto Divino, no Vaticano, disse que segundo regras há muito estabelecidas pela igreja apenas o «vinho mais puro» pode ser utilizado na Missa. O cardeal precisou que os bispos e os padres têm a responsabilidade de se assegurarem da pureza do vinho utilizado para a missa.

CLINT EASTWOOD ELEITO PRESIDENTE DE CÂMARA

O actor Clint Eastwood foi eleito na terça-feira presidente da Câmara da vila turística de Carmel-By-The-Sea, na Califórnia. Eastwood foi eleito por 72,2 por cento dos votos, contra 26,6 por cento para a sua adversária Charlotte Townsend, uma bibliotecária de 61 anos que já desempenhou as funções de presidente da Câmara, e 1,2 por cento para um terceiro candidato, Tim Grady.

PROFESSOR FRANCÊS RAPTADO EM BEIRUTE

Um professor francês, Michel Brillant, foi ontem raptado em Beirute Ocidental — informaram fontes da Embaixada francesa. Brillant, professor do colégio protestante francês, foi raptado quando seguia a pé da sua residência, no Bairro de Hamra, em Beirute Ocidental, para a escola, a cerca de cinco quarteirões. As fontes da Embaixada, que pediram o anonimato, disseram que a Embaixada comunicou o rapto ao Ministério Libanês da Informação e pediu a intervenção do Governo para ajudar a libertar Brillant.

MITTERRAND VETARÁ REPRIVATIZAÇÕES

O Presidente francês, François Mitterrand, disse ontem que vetará os decretos propostos pelo Governo para reprivatizar empresas nacionalizadas antes da sua subida ao poder em 1981 — informou um porta-voz governamental. A advertência de Mitterrand foi feita na reunião de ontem do Gabinete e foi ignorada por este, que disse que levará por diante o seu programa de desnacionalizações. O porta-voz governamental Alan Juppe disse aos jornalistas que o Gabinete aprovou um projecto de lei pedindo a aprovação parlamentar para decretos de desnacionalização da companhia petrolífera ELF Aquitaine, do Grupo Informativo Havas, bancos nacionalizados em 1945 e companhias de seguros nacionalizadas em 1946.

MÃE DE 9 ANOS VOLTARÁ EM BREVE À VIDA NORMAL

Uma menina brasileira de nove anos que há duas semanas deu à luz uma bebé encontra-se bem e a «tomar conhecimento, lentamente, das responsabilidades que a maternidade implica», afirmou ontem o médico assistente. Maria Eliane Mascarenhas, filha de camponeses analfabetos, deu à luz, em 25 de Março, na pequena cidade de Jequié, 1 600 quilómetros a nordeste de S. Paulo, uma bebé a qual chamou Diane. O doutor Fernando Goes, obstetra que efectuou a cesariana, afirmou, em contacto telefónico, que «estão ambas bem e que dentro em breve voltarão para a quinta». Goes adiantou que não há intenção de proceder judicialmente contra o pai da criança, um rapaz de 16 anos, porque Maria Eliane não foi violada.



WASHINGTON — O embaixador soviético em Washington e agora membro do Comité Central do Partido Comunista, Anatoly Dobrynin, sorri e acena aos jornalistas ao chegar à Casa Branca para encontro com Reagan.

Telefoto Reuter/NP — Diário de Aveiro

Aniversário da Batalha de La Lys

O ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, presidiu ontem no Mosteiro da Batalha às comemorações do 68.º Aniversário da Batalha de La Lys e à 50.ª Romagem ao Túmulo do Soldado Desconhecido.

Após missa de sufrágio pelos combatentes que perderam a vida naquela Batalha da Primeira Guerra

Mundial, em França, realizou-se uma cerimónia evocativa na Sala do Capítulo.

O ministro e o brigadeiro Fernandes Martins recordaram o papel dos portugueses na Batalha de La Lys, depositando depois flores no Túmulo do Soldado Desconhecido.

Assistiram à cerimónia os vice-Chefes do Estado-Maior da Armada, Exército e Força Aérea, o comandante da Região Militar Centro, adidos militares, o governador civil de Leiria, o presidente da Câmara Municipal da Batalha e o presidente da Liga dos Combatentes.